

Diário de Lisboa

vença

Municipal Central de

81290

L

Número avulso: 30 CENTAVOS

Administrador e editor

MANZONI DE SEQUEIRA

ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º

Endereço Telegráfico: DIBOA

DIRECTOR

JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA

Redacção, composição e impressão

RUA LUZ SORIANO, 4.º

TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273

Endereço telegráfico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSAO DE CENSURA



A IDEIA da realização, no Porto, dum grande exposição colonial, durante a primavera de 1934, está recebendo adesões numerosas e colorosas por parte de pessoas e entidades da maior categoria e importância naquela cidade.

A imprensa da capital do norte dá merecido relevo à reunião ontem realizada na sede da Associação Comercial, em que foram lançadas as bases para a efectivação dessa iniciativa cujas consequências são fáceis de prever.

Já ha tempo o nosso jornal se occupou deste assumpto em entrevista que nos concedeu o sr. gerente geral das Colonias, sr. tenente coronel Garcez de Lencastre e na qual se pugnam em relevo o significado e a importância da exposição que se anuncia.

Os comerciantes e industriais portugueses comprometeram sobretudo que o certame, além do seu programa de realizações, valeria como a afirmação de simpatia da gente do norte pelo dominio ultramarino de Portugal.

E corresponderam brilhantemente ás solicitações que lhes têm sido dirigidas para que a Exposição Colonial de 1934 resulte em tudo digna do pensamento das pessoas que tomaram a iniciativa da sua realização.

* * *

O JORNALISTA francês, Edouard Helsey, enviado especial de *Le Journal* a Berlim, publica no seu jornal de ante-ontem um artigo sobre a "A tenebrosa historia do incendio do Reichstag", no qual dá curso a todas as versões que correm na Alemanha, sem causarem sequer indignação, sobre o incendio, o suposto incendiario, as suspeitas de que van Lubbe, o holandês preso, teria cúmplices, a impossibilidade de as causas se terem desenrolado como Hitler diz, etc.

Edouard Helsey diz em síntese: "o que eu escrevo provocará de parte das autoridades alemãs furiosos protestos. Escrevo sem me preocupar com desmentidos. Com effeito, como desmentir seriamente as simples constatações de factos?"

* * *

EM Espanha, diz a ultima estatística castral, a actual população é de 28 719,777 habitantes.

Ha cerca de vinte anos a Espanha contava cerca de vinte milhões.

A Espanha tem cinco vezes o meia a extensão territorial de Portugal. Se a nossa população é de cerca de 6 milhões e meio, proporcionalmente a Espanha é menos povoada do que Portugal.

* * *

ESTEVE hoje na nossa Redacção Mme Fia Ohman, jornalista sueca, que em missão profissional vem visitar o nosso país, onde deseja fazer um inquerito sobre as condições de vida da mulher portuguesa.

* * *

OSR, engenheiro Sá Carneiro deixou de exercer as funções de secretário do sr. ministro do Commercio, sendo nomeado para occupar esse cargo o sr. Manuel Estanislau de Barros.

ANIVERSARIO

Entra hoje no 13.º ano da sua existencia o *Diário de Lisboa*, que, desde a sua fundação, tem tentado abrir caminho, sem molestar ninguém, embora nunca se haja arredado dos princípios salutarres que são ao mesmo tempo bases dum convívio social honesto e incitamento á honra e bem da Patria.

Conscientemente, nunca nos enredamos nas varias patuleias nem colaborámos nos irosos motins que tanta vez surgiram para realizar a felicidade do povo, prometendo-lhe tudo e não lhe dando nada. Entre nós, não custa ser atrabiliario e violento, mas sim estranho aos contubernios dos paladinos exaltados.

Quem não é dum grupo, dum tribu ou dum capelinha, corre risco de, em certos momentos, ter contra si a rua e a corte.

Por experiencia, conhecemos os prazeres da vida atribulada e independente. Felizmente que possuímos uma rica disposição para aguardar com bastante calma que os borborinhos cessem, vendo-se então a sua injustiça e a sua inutilidade. As pessoas que muito brigam e gritam acabam sempre, mais tarde ou mais cedo, por perder o seu sequito e o seu auditorio. As nações, como os doentes do doutor Sangrado, na *Historia de Gil Blas de Santilhana*, fartam-se rapidamente dos remedios que alargam a pansa, mas não curam o mal.

O tempo das ebulições freneticas, dos delirios tonitroantes e das invocações ás musas incendiarias, vão passados. A propria revolução desdenha do misticismo romantico de Enjolras: prefere proceder como os organizadores de empresas capitalistas — audacia no acometer e prudencia no realizar.

Quem tiver a laringe disposta a proferir longos discursos está sujeito a morrer com eles engasgados. Para fazer cousa que dure, é necessario ter ideias e a tecnica requerida para a sua execução. A competencia não se improvisa, mas adquire-se lentamente e laboriosamente.

O *Diário de Lisboa* estará ao lado dos que, sem jeito para tribunos, mostrarem inclinação para construir, educar, combater erros e animar as boas iniciativas. Com os aventureiros, seremos sem compiacencias. Quem nasceu para obedecer sinceramente não inverte as leis da sua criação, alçando-se á categoria de senhor. Fique cada qual no seu lugar, consoante as suas aptidões, mas com o pensamento no culto da Patria.

Os imbecis julgam-se capazes de tudo, se uma disciplina vigorosa os não contem, dentro dos limites da inutilidade palavrosa. Urge moderá-los na sua impaciencia, de modo que Portugal não ande tão depressa como eles querem, sem contudo se fixar, como os faquires, em atitudes de completa imobilidade.



— Se o governo fizer um emprestimo de 500.000 contos, ainda me vêm a caber 100 escudos. Podes emprestarmos por conta?

E' AMANHÁ, pelas 21 e 30, que se realizza, na Academia das Ciências, a sessão solene para entrega áquella douta agremiação das insignias da gran-cruz de Santiago com que foi condecorado pelo chefe do Estado e que lhe foram oferecidas, por iniciativa da *Revista Militar*, por uma grande comissão, em nome da qual usará da palavra o reitor da Universidade de Coimbra.

A essa recepção, que terá a nobre sumptuosidade das grandes solenidades da Academia, espera-se que assista o sr. general Carmona, além dos membros do governo e do corpo diplomatico, bem como outras altas personalidades civis e militares.

* * *

EM Vigo realizou-se o encerramento da Exposição de produtos coloniais portugueses, com a assistencia das autoridades, representação dos organismos locais e de "miss Espanha", que foi a madrinha da "Semana Hispano-Portuguesa".

O funcionario superior da Agencia Geral das Colonias, sr. Mimoso Moreira, o consul de Portugal, sr. Pestana de Vasconcelos, e o alcaide de Vigo, pronunciarão eloquentes discursos acerca da Semana Portuguesa e da sua importancia para a tarefa de aproximação espiritual dos dois povos peninsulares.

* * *

CHAMAMOS a atenção de quem compellir para o seguinte:

... «Sr. director.—Peço a v. que, se estiver de acôrdo, lembre no seu jornal, a quem de direito, que o tiro que, na Rotunda, costuma anunciar os dois minutos de silencio não se ouve em grande parte da Balxa, isto é, na parte mais concorrida da cidade. Dai resultam continuar o movimento em algumas ruas e falta de solenidade. Outro tiro no Castelo, ou no Terreiro do Paço, ou mesmo um morteiro na praça dos Restauradores, resolvia o caso.—De v., etc.—Um patriota.

* * *

A CAMARA Oficial do Livro, de Madrid, criou um premio de cem mil pesetas, a conceder todos os anos, a partir de 1933, á melhor novela escrita em castelhano, inédita, impressa e editada em Espanha.

Duzentos e cincoenta contos da nossa moeda constituem um estímulo bem mais forte do que aqueles que, apenas com recursos particulares, difficilmente se iniciaram em Portugal.

* * *

O ENGENHEIRO sr. Alessandro Tedeschi, gerente em Portugal da Italcable e tambem seu representante junto do governo português foi condecorado com o grau de official da Ordem de Aviz.

E' uma distincção merecida, pois as qualidades pessoais e o valor tecnico do sr. Alessandro Tedeschi, comprovadas muitas vezes, lhe dão jus á estima geral.

TEATROS E CINEMAS

"As Lavadeiras"

O Maria Vitoria reabre hoje as suas portas com a primeira representação da opereta de costumes saloios «As Lavadeiras», original de Alvaro Santos, Lopo Lauer e Vasco Sequeira, com musica de Vasco de Macedo.



MARIA DAS NEVES

Maria das Neves, o melhor sorriso português, reaparece com a sua companhia após a brilhante «tournee» ao Brasil e Argentina.

A açoço de «As Lavadeiras» passa-se nos arredores da capital e numa sua estalagem típica, sendo ensaiador Augusto Soares e interpretes os seguintes artistas aos quais a peça foi assim distribuída:

«Rosa», Maria das Neves; «Ana», Maria Cristina; «Zefa», Leonor de Eça; «Estradas», Luiza Durão; «Rita», Elvira Velez; «Joana», Julieta Silva; «Joaquims», Zita Trindade; «Isabel», Amelia Yaz; «Tomio», Alfredo Henriques; «Bacachinhos», Augusto Costa (Costinha); «Bernardinos», Fereira Scralva; «Berimbau», Octavio de Matos; «Jacini», Aurelio Ribeiro; «Rabeta», Artur Rodrigues; «Joaquim da Silva», Alfredo Pereira; «Zé do Alho», Eugenio Salvador; e «Minhocas», Carlos Barros. Os cenários são de Sousa Mendes, uma cortina de Pinto de Campos e o guarda-roupa foi confeccionado expressamente nos «ateliers» da empresa. A direcção musical está a cargo do maestro Antonio Lopes.

Tardes classicas

O 3.º espectáculo classico de assinatura que se realiza amanhã, ás 15 horas, no teatro Nacional, consistirá de três peças em 1 acto do teatro da ha sessenta anos.

«Os dois Surdos» do Barão de Rousado, «Quem desdenha...» de Manuel Pinheiro Chagas e «As duas Bengalas» de Ricardo José de Sousa Neto.

A abrir o professor Antonio Pinheiro, fará uma pequena conferencia de apresentação do programa, que sem dúvida obterá um grande êxito. Palmira Bastos, Alvaro Benamor e Alfredo Silva recitarão poesias da época. Convem dizer que «As duas Bengalas» agora confiado á interpretação de Nascimento Fernandes, era uma das corças de gloria, do grande actor Joaquim de Almeida.

José Alves da Cunha

Tal como é de uso nas capitais dos países latinos, foi o sabado de Adelfina o dia escolhido para a reaparição de José Alves da Cunha, com a sua companhia, depois da sua vitoriosa «tournee» á Africa, ao publico de Lisboa, que tanto lhe quere e o admira.

ra. Alves da Cunha, o interprete notabilissimo das grandes figuras do teatro forte e violento, impressionante e de exame, faz a sua reentrada na Trindade, apresentando ao publico a celebre peça «L'Antimater», com o titulo de «O animador», interpretando o protagonista, até hoje apenas realizado para grandes artistas.

«O azul do céu»

O S. Luiz, mantendo as suas brilhantes tradições cinematográficas, dá-nos agora uma obra cheia de interesse novelesco, que é maravilha ver. «O azul do céu» é o panorama dum mundo feliz, de almas boas, onde o amor sorri e canta numa atmosfera cheia de sensualidade. É um grande filme, que encanta pelo seu optimismo, distraindo o espectador que nele encontra a suprema alegria de viver e de amar.

O interprete, tão delicioso de veros, accentuando a graça caprichosa do argumento, verdadeiro conto das mil e uma noites.

A festa de Lucília Simões

Podemos hoje informar, completando algumas noticias que temos dado acerca da festa artistica de Lucília Simões, que na proxima terça-feira se realiza no Trindade, a participação no espectáculo, além da grande Companhia Brasileira Jardel Jercolis, e colaboração na revista «Tip Top» dos artistas Lúza Santele, Tereza Gomes, Nascimento Fernandes e Francis.

Atas do reposteiro

É amanhã que se effectua a inauguração do novo Teatro Peninsular, na Figueira da Foz, em cuja restauração se gastou bastante dinheiro, ficando uma bela casa de espectáculo.

Os espectáculos inaugurais, hoje e amanhã, são realizados pela companhia Alberto Barbosa.

—Começaram hoje, no palco do Politeama, os trabalhos de montagem da revista «Cantiga nova» que se estreia na segunda quinzena deste mês, colaborando nela os nossos melhores artistas da especialidade cenografica, figurinistas, aderecistas, etc.

—Hoje não ha espectáculo no Nacional para ensaio geral das peças que compõem o programa da 3.ª tarde Classica. Sabado e domingo em duas unicas representações volta á cena a hilaritante comedia «O Homem das Calças Pardas».

—Está constituido todo o grupo de «grilhas» e disculpas para a revista em ensaios no Avenida, «Festa de Vistas», constando-nos que, além destes elementos, a peça será ainda abrilhantada por um grupo grande de bailarinas estrangeiras.

—Gloria de Guzman que, como noticiamos, regressa em fim de maio a Portugal, foi contratada para participar numa companhia portuguesa de revistas, occupando nela a posição de «vedetas» internacional que conquistou no cinema e no teatro, quer na Europa, quer na America.

—O violinista que na revista «Morangos com Crème» se exhibe no Coliseu, é filho de um recam-falecido musico brasileiro de

grande prestigio, tem o 1.º premio do Rio de Janeiro e é afilhado do embaixador português á, osé Loureiro.

—O conhecido organizador de orquestras Sayago está agrupando dois nucleos e «artistas musicos» que formarão tantas orquestras «jazz» com todo o caracter moderno e segundo o modelo americano, para se exhibem em dois teatros de Lisboa.

—O escritor-empresario Alberto Barbosa está já trabalhando nos futuros negocios teatraes que, de combinação com dois outros seus colegas, vai realizar em Lisboa, no Porto e na provincia.

—A empresa do Apolo pede-nos que lembremos aos leitores do «Diario de Lisboa» que a sua revista portuguesa «A Festa Brava» continua em pleno êxito e que no domingo tambem se representa em «matinées».

—No camaroteiro da Trindade tem havido uma extraordinaria procura de bilhetes para o espectáculo de terça-feira, 11, que se realiza em festa de homenagem a Lucília Simões, dedicada á Companhia Brasileira Jardel Jercolis.

—Chegam no dia 11 do corrente a Lisboa os engeheiros de som, contratados pela Tóbia para a realização do seu primeiro filme, da autoria do dr. José Galhardo e Cotinell Telmo, encontrando-se entre nós todos os restantes materiais-para a sua factura.

—O «Rel dos Vigaristas», desempenhado por William Haines, Ernest Torrence e de Jimmy Durante, continua a exhibir-se com grande êxito, no Odeon. Em «fim de Festa», apresentam-se Consuelto Heredia e o seu excentrico e a bailarina Palita Bedrés. Concerto pela «Pos Melody Band».

—Tudo se prepara para que a estreia da peça «Rainha Santa», de Rui Chianca, que na proxima semana subirá á cena em S. Carlos, seja um grande acontecimento teatral.

Trabalha-se activamente na montagem da peça, que é das mais notaveis dos ultimos anos. Hoje naquele teatro repete-se a comedia «Divorcios».

—Realiza-se amanhã, no teatro da Trindade, pelas 21 horas, a recita a favor dos alunos do Colegio Lisbonense.

CARTAZ

TEATROS

S. Carlos—A's 21 e 30—«Divorcios», Apolo—A's 20 e 45 e ás 22 e 45—«A Festa Brava» Maria Vitoria—A's 20 e 45 e ás 22 e 45—«As Lavadeiras».

Coliseu—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—Companhia Brasileira de revistas—«Morangos com creme».

CINEMAS

São Luiz—A's 11 e 30, Cinema «Ginnasio»—A's 21 30, Tivoli—A's 21 e 30, Odeon—A's 11—Cinema e «ledades», Conde—A's 21 e 30, Capitolio—A's 21—Cinema sonoro, União «Terrace»—A's 21 e 30, Olympia—Sessões continuas ás 14 e 30 ás 24 Paris—Cinema «Roxo»—«R. Domingo» a Sequeira Cine Palacio—A's 21 e 30, Salla Ideal—A's 11, Royal—A's 21 e 30.

BOLSA DE LISBOA

7 de Abril CONTADO

VALORES	Estrada	Compra	Venda
Emp. G 112 000 1923 ouro	1.000000	1.089500	1.091400
(convertido)	—	—	—
Externa da 2.ª Série	1.266450	1.206420	1.207800
(convertido)	—	—	—
Rinhadas	1.3.040	1.272400	1.310400
(convertido)	—	—	—
Rinhadas	1.370500	1.325800	—
(convertido)	—	—	—
Externa da 2.ª Série	1.375900	1.375900	1.33.900
(convertido)	—	—	—
Rinhadas	1.200800	1.150800	1.260800
(convertido)	—	—	—
Portos e 504 1920	52480	579100	561800
Consolidação G 112 1930	40800	390000	405800
B. C. de Lisboa assenl.	50000	555000	—
B. L. & Açores assenl.	—	—	—
B. N. Ultramarino assenl.	34800	333000	35800
B. N. Ultramarino cupio	900800	878900	902800
Banco Portugal assenl.	1007400	805800	100800
B. de Seguros Fidelity	—	10.00000	11.00000
C. de Seguros A Municipal	131800	131800	—
C. de Seguros Sagres	—	—	72000
C. de Seguros Tagus	570900	565800	570000
Obrig. C. F. Peninsular	—	285800	505800
Obrig. N. Portugal 5 000	93950	103800	96800
Obrig. N. Portugal 7 1/2 000	—	14800	118800
Obrig. N. P. 3 1/2 B. Visto	—	—	65800
1.ª serie	—	—	—
2.ª serie	—	90800	—
Obrig. C. P. Portl. 600 1932	—	71870	—
Obrig. C. P. Portl. 7 000	98850	98850	99800
Obrig. C. P. Portl. 8 000	—	82880	—
Obrig. C. P. Portl. 10 000	—	92880	103800
Obrig. U. Elect. P. 7 1/2 000	111800	111800	112800
Obrig. Buzi 3 000	—	61800	—
Ações da C. C. F. Portueuses emissão 1932	—	110800	84800
Ações Agnus I. assenl.	—	205800	205800
Ações Agnus I. portl.	300400	288800	300800
Ações da C. C. Predial	—	13800	14800
Ações Gaz Elect, cupio	212800	212800	212800
Ações G. N. Navegação	60800	64800	64800
Ações Portug. de Pesca	182400	182400	182400
Ações Tab. Portl. cupio	—	202800	202800
Ações Tabaque, cupio	—	580800	580800
Ações União Elect. I.	—	130800	130800
Ações Aquar. de Angola	—	200800	250800
Ações da G. do Borç	—	41800	44800
Ações Buzi 1.ª emissão	4548	45800	45800
Ações Buzi 2.ª emissão	—	41800	44800
Ações Ilha do Principe	140900	139800	131800

Henrique de Barros Gomes

Corretor official da Bolsa de Lisboa
Telef. 25482 Rua S. Julião 69

CHEQUE SOBRE	Compra	Venda
Andres	10983	11020
Paris	1826.1	1826.7
Londres	2671.0	2671.6
New-York	37413.5	37414.1
Urich	6420.8	6421.5
Porto	1801.4	1801.9
Bruxellas	4848.3	4849.5
Amsterdaõ	12836.7	12837.0
Serlim	78.1	78.5
Praga	385.4	385.7
São de Janeiro	2648.7	2649.4
Libra ouro	—	—

TEATRO NACIONAL GARRIETT

TELEF. 24370
HOJE NÃO HA ESPECTACULO
AMANHÃ, sabado, ás 3 h. da tarde
3.ª TARDE CLASSICA de assinatura
A abrir o espectáculo uma pequena conferencia de apresentação do programa pelo professor Antonio Pinheiro Chagas.— I — «Quem desdenha...», um acto de Manuel Pinheiro Chagas.— II — Recitações de poesias da época, por Palmira Bastos, Alvaro Benamor e Alfredo Silva.— IV — «As duas Bengalas» de Ricardo José de Sousa Neto A's 21 e 45.

A engracadissima comedia em 3 actos
O HOMEM DAS CALÇAS PARDAS
com Nascimento Fernandes no protagonista e Palmira Bastos, Amelia Rey Colaco, Maria Clementina, Hubes Monteiro, Rual de Carvalho e Antonio Sacramento, nos principais papeis

8.ª representação da comedia de grande êxito, original de Lorjô Tavares

DIVORCIOS

A seguir: A peça historica de RUI CHIANCA

RAINHA SANTA

HOJE DEFINITIVAMENTE
Primeiras representações da opereta
AS LAVADEIRAS
NO THEATRO MARIA VITORIA
Para reaparição da Companhia
MARIA DAS NEVES

O publico de Lisboa aprecia, como nenhum, todos os espectáculos internacionais, mas... no **APOLO** ele vibra, enterece-se, entusiasma-se... e sente-se feliz e difoso vendo a revista da nossa terra
A FESTA BRAVA

ALHAMBRA
Cabaret-Dancing-restaurant
Parque-Mayer

Todas as noites
Cine
e Variedades
Aberto toda a noite
Entrada Livre

TEATRO DE S. CARLOS
Hoje, ás 21 e 30
Tel. 2 8245

8.ª representação da comedia de grande êxito, original de Lorjô Tavares
DIVORCIOS
A seguir: A peça historica de RUI CHIANCA
RAINHA SANTA

O ANIVERSARIO DO "DIARIO DE LISBOA"

Outro ano de actividade jornalística

Entra o *Diário de Lisboa* no seu 13.º ano de trabalho. Celebramos o facto com orgulho e alegria: o orgulho comedido do dever cumprido, a alegria de mantermos e mesmo espírito de família, na qual todos nos irmanamos, essa saudável alegria, quasi permanentemente, que domina os nossos sentimentos e nos ajuda a vencer os fáceis obstáculos, e os difíceis, que também os ha.

Em 7 de abril de 1921 annunciámos fazer um modesto jornal para servir a Nação, dentro do regime republicano. Dêsse principio nunca nos afastámos.

Ao relatarmos agora, em obediência a uma antiga praxe, sempre seguida, o que foi o ultimo ano de trabalho, não podemos deixar de lembrar com pungente saudade aqueles que desde a primeira hora connosco estiveram, e a morte já ceifou: entre eles Antonio Vieira Pinto, um dos fundadores deste jornal, nobilissimo amigo, leal companheiro, cooperador desinteressado, prematuramente roubado á vida e á actividade.

* * *

Ligada como está a vida política á da Nação, em Portugal como em toda a parte, fizemos o possível para a acompanhar com isenção e lealdade, para bem servir os nossos leitores de informação, e alguns commentarios lhes podermos oferecer. Se nem sempre o conseguimos nunca deixámos de o tentar.

O *Diário de Lisboa*, jornal republicano, está aberto a todas as ideologias, visto que a tolerancia é uma virtude cívica republicana com a qual queremos viver. No limite possível das circunstancias nunca deixamos, porém, de apôr os nossos reparos ou de estabelecer a nossa concordancia com os actos e intenções dos homens publicos, sejam de partido ou de que situação forem.

Não nos penduramos nos coches triunfais, nem negamos justiça a quem a merece. Os governos varias vezes nos encontraram a seu lado, e outras vezes dever ter sentido o nosso silencio.

* * *

Relatamos desenvolvidamente os acontecimentos da politica, ou os factos da vida social e financeira a ela dizendo respeito.

Acompanhámos as visitas do Chefe do Estado á provincia, e dedicamos á viagem do sr. Presidente da Republica ao Norte uma atenção especial de reportagem jornalística, sempre fiel á verdade. A viagem do sr. ministro das Colonias a Angola e a Moçambique foi também seguida por um nosso enviado especial, que ao acontecimento deu o maior relevo.

Ocupámo-nos, sob o ponto de vista informativo, do projecto da Constituição, recolhendo também depoimentos favoráveis ou não. Publicámos e apreciamos os relatorios financeiros, os quadros estatísticos, as declarações ministeriaes, as proclamações politicas dos homens publicos, do governo ou não, e os communiqueados da União Nacional.

Dêmos o possível relevo ás declarações do general sr. Vicente de Freitas e aos communiqueados da Aliança Republicana.

A sucessão ministerial de junho, a modificação na Camara Municipal, as reuniões do Conselho Politico Nacional, a amnistia, os projectos administrativos—foram par e passo por nós seguidos, na reportagem.

Arquivámos nas nossas colunas subsídios sobre a organização do 28 de Maio e publicámos dezenas de entrevistas politicas (não tantas quantas realizámos), entre elas com membros do governo e com o almirante Canto e Castro, dr. Bernardino Machado, general Norton de Matos, engenheiro Cunha Leal, dr. Ramada Curto, etc.

Dêmos guarida ás opiniões sobre sindicalismo do sr. Alexandre Vieira, e sobre socialismo Ramada Curto, Curto e Bourbon e Meneses.

* * *

De entre as iniciativas do nosso jornal, e muitas foram, avulta a que pelo director deste jornal, sr. dr. Joaquim Manso, patrioticamente foi lançada, secundada pela Imprensa, aprovada pelo país, e que foi já objecto de atenção do sr. ministro das Finanças: a de se construir um monumento ao Infante D. Henrique, no alto da ponta de Sagres.

Abrimos inqueritos á geração nova das Artes e das Letras; fizemos uma campanha de protecção á criança; arquivámos nas paginas da edição de domingo, todos os depoimentos politicos da Imprensa e dos homens publicos; tratámos desenvolvidamente, e até onde nos foi possível, do destino dos bens da Casa de Bragança, defendendo o ponto de vista de que

O indulto da "Maria do Sol"

Toda a população do País aguarda com ansiedade o desfecho do pedido formulado pelas mulheres de Portugal a favor da infeliz Maria do Sol, que resignadamente entre ferros, espera a clemencia pedida para de novo organizar o seu lar desfeito. Já que as generosas senhoras além do indulto que pediram, alvitraram que se promovesse uma subscrição para se reconstruir esse lar, nós lembramos que se intensifique a propaganda a fim de se angariar além dos 15 contos para pagamento da indemnização a que foi condenada, se obtenha um excedente, para construir uma linda casinha, virada ao nascente, cheia de luz e ar, paredes brancas de neve e soalhos e moveis brilhantes como o Sol. Não é diffil a empresa, basta á iniciativa e boa vontade de todos, que tem pelo lar um culto, para que apareçam materiais, dinheiro e tudo o mais que seja necessario para se oferecer á Maria do Sol a linda vivenda que terá o seu nome. Para embelezamento de soalhos e moveis oferecem os fabricantes da cera «Roostas» as latas precisas certos de que concorrem para esta obra altruista com um producto que vai levar á vivenda Maria do Sol o brilho do Sol que ela também ama!

pertencem á Nação; publicámos normalmente as Paginas de comentario e secções dos nossos redactores, e inserimos, devido á pena do nosso director uma série de «Fabulas» de grande interesse literario.

* * *

Os acontecimentos nacionais, sob o ponto de vista de reportagem, foram por nós tratados, por vezes com ineditismo e sempre com desenvolvimento: assim, nomeadamente, a morte de D. Manuel de Bragança, e depois a sua trasladação e enterro, a Exposição Industrial Portuguesa, o Congresso da Fidalca, a Excursão dos portugueses do Brasil á Patria, os Congressos regionais, o Concurso para professores da Escola Médica, a Semana da tuberculose e outras manifestações periodicas de assistencia ou de cultura.

No campo das Artes, o teatro, artes plasticas, musica, mereceram-nos critica e desenvolvida informação; no campo das letras occupámo-nos dos livros publicados, dos premios literarios, dos trabalhos da Academia, das conferencias e do inter-cambio intellectual. Dezenas de entrevistas arquivamos depoimentos de arte, ciencia e letras.

* * *

A vida internacional acrescentamos muito de desenvolvimento e de expressão grafica: as crises dos outros povos, as eleições francezas, alemãs, norte-americanas, as Conferencias e Ententes Internacionais, as guerras e escaramuças. A vida de Espanha, a revolução no Brasil, ficaram

ESCOLA MINERVA

Os alunos da 7.ª classe fazem a sua festa de despedida no proximo dia 8 do corrente, com recita e baile nos vastos e luxuosos salões da Escola.

O programa atrazente não só inclui varios numeros de declamação e de canto, mas é também valorizado pela gentil colaboração da illustre professora de canto D. Almerinda Monteiro, o apreciado tenor sr. Miguel d'Almeida e o maestro sr. Cruz e Sousa, da qual são cantadas algumas das suas mais conhecidas produções. Ainda madame Britton com as suas gentis discipulas prestam brilho a esta festa, que resultará sobremanea elegante.

A RECITA DE HOJE NO ESTORIL

Uma peça inglesa por amadores ingleses, no Casino

É hoje que no salão de festas do Casino Estoril se effectua a annunciada recita inglesa, por amadores pertencentes á colonia inglesa do Porto. Tem havido grande numero de pedidos de bilhetes, que ainda podem ser hoje pedidos no Casino ou pelo telefone, E. 251.

Bons jantares, esmeradamente confectionados, só na «Chic».

GRANDE NOVIDADE LITTERARIA

Eternidade

Novo romance de Ferreira de Castro

Um livro que nunca mais esquecerá

A beleza deslumbrante da ilha da Madeira, a sua vida cosmopolita e os grandes problemas sociais e espirituais da nossa epoca.

1 grosso volume de 1280 p. Enc. 17000. Preço correto á cobrança, mais 1650
Livraria editora Guimarães & C. — R. do Mundo, 68 — LISBOA

documentadas no *Diário de Lisboa*, pelo telegrafo, pela carta e pela entrevista.

A quando da revolta de Sanjurjo, em Espanha, enviámos aos focos do acontecimento um nosso «Diário» categorizado.

Factos notaveis, ou sensacionais, como o assassinio de Doumer, o rapto do filho de Lindenberg, o incendio do *Atlantique*, o atentado contra Roosevelt, foram por nós tratados em paginas especiais. Sempre que os acontecimentos o exigiram fizemos segundas edicoes.

A Italia foi o nosso chefe de redacção, que se occupou, numa serie de cronicas, da vida politica italiana e da figura de Mussolini.

Entrevistámos quantos estrangeiros illustres por Portugal passaram, nomeadamente Alexandre Lerroux, a princesa Murat, Mariano Benlliure, Marinetti.

Jornal lisboeta e com uma indole excepcional, o *Diário de Lisboa* bastas vezes se occupou de assuntos de character cittadino, sob todos os aspectos: obras de arte, na Sé e na torre de Belem, o leilão do parque das Lararjeiras, a iniciativa do grupo Amigos de Lisboa, a vida municipal em todas as circunstancias, o parque Eduardo VII, os interesses dos bairros, os museus, os monumentos.

* * *

Ao desporto e á cultura física, a nossa edição de domingo, emprestamos o maior relevo, dando o maximo desenvolvimento a acontecimentos que mereciam, e montando serviços especiais telegraficos ou telefonicos; os jogos internacionais, as finais de campeonato, a volta de Portugal em bicicleta, as provas de automobilismo, etc., etc. O divertimento tão nacional da festa de touros, e todas as manifestações espectaculosas da recreação do publico—do teatro e cinema ás festas e romarias—nós pudémos tratar, por vezes com largueza.

* * *

De factos nacionais e internacionais politicos, financeiros e economicos ficamos no *Diário de Lisboa* documentação, já propriamente de reportagem, já de critica, previsão e relato retrospectivo. Artigos de colaboração e entrevista completaram muita da o nosso pensamento.

Os redactores desta casa, mantendo todas as suas secções, visam exclusivamente, pelo jornalismo sério e leal, mas desenfadado, servir o leitor, em regra nosso amigo, informando-o primeiro, e fornecendo-lhe leitura, da indole de um jornal da tarde, que sirva para entreter, sem irritar.

Não fazemos um jornal de combate; fazemos um jornal de confraternização.

E repetimos o que dissémos o ano passado, se bem nos lembra:

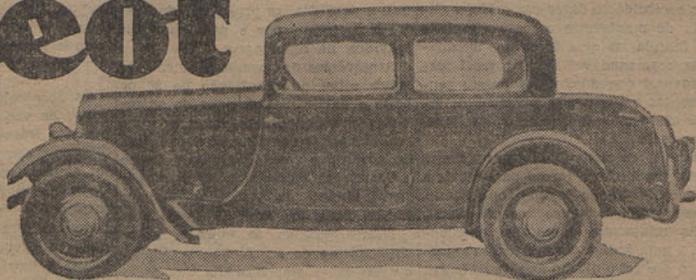
—Se nem sempre os redactores deste jornal bem cumpriram perante o publico a sua missão (e quão diffil é ás vezes) prometemos com boa vontade, e com a mesma boa disposição—tentar fazer melhor.

Vinhos VALENTE COSTA

Renato
Delicioso vinho branco — Telef. 2649

AUTOMOVEIS

Genjeot



A sua preferencia garante ao comprador

1.º — O possuir uma marca de grande nome e de facil revenda. 2.º — Ter um serviço magnifico, mediante uma despesa insignificante. 3.º — O possuir um carro que não é excessivamente grande, nem pequeno demais. 4.º — O ser proprietario de um carro elegante e de grande rendimento, a um preço de compra muito rasoável.

Distribuidores gerais em Portugal:

OREY, ANTUNES, & C.ª, L.ª

4, Praça Duque da Terceira--LISBOA

Avenida dos Aliados, 59--PORTO

Felix Ribeiro Lopes

Escritorio — R. DA BETESGA, 41, 1.º

Telef. 2 5335

Talho Principal: R. da Betesga, 102 a 104

Telef. 2 5334

LISBOA — 19 SUCURSAES

Carnes de vaca, vitela, carneiro e porco

Fornecedores dos principais hotéis, restaurants, asilos, hospitais, navios, etc.

Fabrica de produtos de salchicharia, montada em edificio proprio

EMPRESA ELECTRICA, LTD.

ESTORIL—Grande Parque do Estoril.—Telefone 90.
SINTRA—Telefone 28.
LISBOA—Rua da Prata, 120-122.—Telefone 2 5359.
LISBOA—Olicinas: Largo de Santa Marinha, 26

ELECTRICIDADE

Instalações completas. Lustres em todos os estilos. Placas e Plafoniers. Telefones. Para-Raios, Ventoinhas, Motores, Bombas, Material electrico.

MATERIAL SANITARIO

Encanamentos para água, gaz, aquecimento central, montagens completas para casas de banho, artigos para Consultorios e Laboratorios.

Reparações em aparelhos electricos
ORÇAMENTOS E DESENHOS

H. VAULTIER & C.ª

Secção de Oleos "EAGLE" —
o óleo que a pratica recomenda

Secção de correias de transmissão
Stocks completas e serviço de
montagens por tecnicos devidamente
habilitados

EM ORGANIZAÇÃO:
Montagem de fabricas de correias
de couro com maquinismos e
apertamentos modernos

Secção de empanques de amianto
e borracha
de fabricação TURNER E BROTHERS
ASBESTOS O.º e fabricação GARLOK

Secção de mangueiras para incendio — Fabrica em Lisboa
Marcas registadas Simplex, Duplex e Triplex EAGLEHOSE

Secção de borracha industrial

Desperdício para limpeza de maquinas — Fabrica no Porto

Secção de ferro, aços e metais

Toda a qualidade de ferro aço Haptil "SIEM" etc.

Secção de puados para lição

Fabrica modelo em Lisboa. Medalha de ouro na Exposição do Rio de Janeiro de 1.º US

Medalha de prata na Feira de Amostras do Estoril de 1929

Grande diploma de Honra na Exposição do Rio de Janeiro de 1930



Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

Material e Tracção—Abastecimentos
Concurso para o fornecimento do viços para
lubrificadores «Detroit»

Tendo esta companhia aberto concurso no estrangeiro para o fornecimento do material acima referido e desconhecendo se o mesmo pode ou não ser exercido no País, vem por este meio, de har onta com o disposto no Decreto n.º 22.037, convidar as fabricas que se acharem habilitadas a tomar conta deste

fornecimento a apresentarem as suas propostas.

Este concurso realiza-se em 30 do corrente e para a obtenção das respectivas condições devem os concorrentes dirigir-se á Divisão de Material e Tracção—Serviço de Abastecimentos—Edificio da estação de Santa Apolonia, Lisboa.

Lisboa, 10 de Março de 1933.

O Director Geral da Companhia,
Lima Henriques.

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

O DIARIO DE LISBOA vende-se e recebem-se anuncios na Livraria de A. S. Cape'a, em Faro, e na sucursal do Olhão.

A' margem da semana

Artes e Letras

Assisti, há dias, no S. Luiz Cine, a um concerto de cantada, em que se ouviu musica portuguesa, da sr. condessa de Proença-a-Velha, primorosamente cantada pelas senhoras D. Maria Amelia Cid, D. Arminda Correia, D. Maria Luiza Vieira Lisboa e pelo sr. D. João da Camara.

A illustre compositora, que Lisboa bem conhece, não só de agora, mas do tempo em que nas suas salas organizava festas encantadoras, onde a sua musica e a sua voz recebiam a merecida consagração, continua a cultivar a arte e as letras com a mesma dedicação e talento.

As composições da condessa de Proença-a-Velha, além da inspiração musical, que é um dom privilegiado, possuem uma qualidade que os poetas devem agradecer-lhe: a absoluta compreensão das poesias musicadas, a identificação da musica com os sentimentos da poesia, e até com a expressão verbal, que a melodia traduz. Podem dizer-me que é isso que todos os compositores pretendem...

Eu penso que nem todos o procuram tão escrupulosamente, e que poucos o conseguem.

A tarde do S. Luiz foi uma verdadeira tarde de arte, a que a conferência do dr. Carlos Santos juntou o comentário fluente da sua palavra suggestiva.

Ao saído do Seculo fui vêr, esta semana, a exposição de quadros da pintora brasileira sr.ª D. Guiomar Fagundes.

No sorriso alegre, no olhar vivo da artista, ha o mesmo claro risonho que nos seus quadros, impregnados de luz.

Alguns poetas portugueses deram-lhe motivos de inspiração, e assim, vemos aqui as vestes vermelhas dos Cardiais, do dr. Julio Damas, além a languida acafafa de Gonçalo Crespado, e a Belkis, do dr. Eugenio de Castro, e a sua carnacão de flor e a aivura do seu manto...

Passei muito rapidamente pela exposição, onde quero voltar, e nestas breves notas fica apenas apontada a impressão de clareza e de beleza que me deixou o talento duma notavel artista, que tem exposto no Salon de Paris, e cuja obra será justamente apreciada pela critica portuguesa.

MARIA DE CARVALHO.

Para os pobres

A comissão administrativa da Junta de Freguesia de S. Tiago, solenisa este ano a festa da Pascoa, distribuindo donativos no proximo dia 19, a 250 pobres.

Para comemorar o 75.º aniversario da ditadura, a mesma comissão administrativa distribuirá roupas e calçado a 100 crianças de ambos os sexos, das mais necessitadas da sua freguesia, as das mais necessitadas tambem um almoço.

Agradecemos as duas senhas do bôdo que nos foram enviadas com destino aos pobres nossos protegidos

SEMPRE MELHOR É A DIVISA DO SENHOR DOUTOR AMANHÃ é posto á venda 4.º

numero sensacional, recheado de historias, contos, aneddotas, illustrações maravilhosas, muitas cores e uma construção em separata MICKEY e o seu amigo FELIX Papás, mamãs, alegrem os vossos filhos, comem- lhes o SENHOR DOUTOR

CRÓNICA FANTASMAS

O Excelsior, de 13 de fevereiro de 1913, por informação telefonica de Pau Nauhaus, seu correspondente em Berlim, publicou uma noticia que nos fez pensar.

Referia-se a um accordo firmado entre a Alemanha e a Inglaterra, e que dizia respeito á nosa colonia de Angola. Em tal documento a Inglaterra abria mão dos interesses que affirmava ter nessa terra africana e oferecia-a á Alemanha que fingiria adquiri-la por consentimento do governo português. Foi o barão de Marchall quem estabeleceu as primeiras negociações e o principe Lichnowski quem as concluiu. Dirigiámos então A Alvorada e na sua invejavel tiragem de vinte e dois mil e quinhentos exemplares, caso virgem em panfletos semanais, revelámos tudo aquillo ao nosso povo. O fantasma apavorou os espiritos.

Mais tarde, no Jornal da Europa tambem sob a nosa direcção, publicámos em 22 de dezembro de 1922—A patria em perigo? Recordamos nesse artigo, o maquiavelico plano de absorção da Africa austral pela Inglaterra e a efervescencia popular de julho de 1889 perante a attitude de extranhos em face da rescisão do contrato que nos era prejudicial e que travava da construção do caminho de ferro de Lourenço Marques. Tambem falámos das pretensões de 1890 sobre os territorios do Nyassa, depois de já nos terem esbulhado das terras das Mashonas, Salisbury, evocando a conferencia de Berlim, chegou até a protestar, em 1887, contra o facto de assignarmos tratados com a Alemanha, visto negarmos a posse de qualquer territorio africano.

A esse lord fantasma seguiu-se um outro:—sr James Fergusson na Camara dos Comuns, em 1893, declarou não nos reconhecer qualquer direito no sertão africano oriental. A acção patriótica de Serpa Pinto e a derrota dos manejações makololos, no combate sangrento de Mupasso, fizeram, recuar um pouco as intenções nefastas. Mas não tardou o momento em que o povo, não podendo conter-se, expandiu a sua antipatia, o seu protesto e Luciano Cordeiro, sobre o territorio, uma janella da Sociedade de Geografia, na hora amarga em que a estatua de Camões appareceu coberta de crépes.

Foi assinado, é certo, o tratado de 11 de junho de 91, sobre os limites de Moçambique, mas não deixou de circular nas ruas de Lisboa um manifesto afirmando que—«só a republica pode organizar o exercito e a marinha, administrar as colonias e defender a nação afrontada». Todavia, como a provincia occidental de Angola e a oriental de Moçambique são as que mais provocam a cubia aliheia, novos fantasmas appareceram, tomando a palavra fantasma como sinónimo de cousa que apavora.

M. Abdé Bally, deputado da União Sul Africana, e Smuts, seu primeiro ministro, desenharam planos sinistros que Leite do Rego se encarregou de denunciar. E, recentemente, correu

que, na conferencia de Roma, Macdonald, esquecendo-se de que somos um povo independente, havia disposto das nosas colonias, desta vez a favor da Italia...

Ainda bem que appareceram logo desmentidos nos jornais... Esse novo e justificado alarme fez-nos então recordar um episodio curioso da nosa historia.

O secretario e ministro de Estado, D. Luiz da Cunha, aquelle mesuro diplomata que sabiamente aconselhára D. José, ainda infante, a, mal subisse ao trôno, entregar a Sebastião José de Carvalho e Melo o governo do país, recebeu, em 16 de março de 1762, uma «pro-memoria» que lhe causou surpresa. Apresentava-se assinada por D. José Torrero, embaixador da Espanha, e por Jacob O'Dunne, ministro plenipotenciario da França, em Portugal.

Desajavam, em nome dos respectivos monarcas, que o rei português se aliasse áqueles dois países signatarios do Pacto de Familia contra a Inglaterra que, na sua opinião, era a terra que—«anda mais que as outras saíres»—«anda mais que as outras nações o jugo que a inglesa põe e que se estender sobre a navegação das possuidoras de domínios ultramarinos».

Passados quatro dias, D. Luiz da Cunha respondeu-lhes que não estava no nosso caracter faltar ao cumprimento dos tratados e que com a Inglaterra existia uma velha aliança.

Voltaram os dois diplomatas á carga, em 1 de abril seguinte, com mal dissimuladas ameaças e asseverando que—«não insultariam áqueles ilhéus (os ingleses) toda a Europa Maritima e deixariam cada qual gozar as suas possessões e tomar parte no commercio se Portugal lhes recusasse o mananciaal das suas riquezas».

Já se projectava uma entrada do exército espanhol em Portugal quando D. Luiz da Cunha, em 5 do mesmo mês, persistiu, no Paço de Alcantara, em referir-se á nosa rigorosa obediencia aos tratados. E acrescentou, para melhor compreensão, que se aquelas tropas teimassem em atravessar as nosas fronteiras seriam recebidas como inimigas ainda que fosse preciso ao rei—«deixar sair a ultima teinha do palacio da sua habitação e aos seus leais vassallos derramarem a ultima gota do seu sangue». As tropas espanholas avançaram, fazendo ouvidos de mercador, e Portugal, embora quasi desprovido de organização militar, de armamento e munigiões, recebeu-se como devia.

A Inglaterra correu logo em nosso auxilio mas, nesta como em outras occasiões, fê-lo no seu proprio interesse que, aliás, tanto procuramos defender dentro dos preceitos da honra e da maxima salude. De igual modo temos procedido sempre.

Não admittimos, por isso, a hipotese de que, nem ao menos por gratidão ou simples decoro, haja quem não saiba ou não queira proceder assim.

MARIO MONTEIRO Advogado

Raposas A sr.ª chic que quizer comprar uma linda raposa deve primeiro visitar a CASA ANÃO Rua dos Fanqueiros, 376 2.º Entrada pela Capellista

PAPELARIA VIUVA MARQUES Rua do Ouro, 36 — LISBOA Telefone 2 0244 Especialidade em artigos de escritorio Preços de leal concorrência

Desportos

Desafio amigavel

No proximo domingo, no campo do Restelo que a direcção da Casa Pia teve a amabilidade de ceder, pelas 9 horas e meia realim-se um encontro de foot-ball que serve e pretexto para um almoo de confraternização, entre conhecidos desportistas, ainda que alguns tenham abandonado a actividade desportiva ha muito tempo.

Os grupos ainda não estão definitivamente constituídos mas devem ser formados pelos seguintes elementos: Antonio Soares, Raul do Nascimento, Raul de Sousa, Abel de Almeida, Antonio da Cruz, José Travassoz, Luiz Placido de Sousa, Luiz Vieira, Rodolfo Jenny, Ribeiro dos Reis, Tavoras da Silva, Jorge Ramada, Antonio Sequeira, Silvestre Romaninho, Herculano Santos, Francisco João de Brito, Francisco de Houre, Salvador do Carmo, Antonio Adão, Antonio Braz e Hildio Nogueira.

Os supletivos ainda não foram designados.

Um novo posto de remo

A Associação Naval de Lisboa inaugura brevemente o seu posto de remo na doca de Santo Amaro.

Este novo posto de remo vem substituir o antigo da doca de Alcantara, tão conhecido dos nossos desportistas nauticos.

O novo edificio é de grandes dimensões, belamente construído, e com optimas instalações.

A Associação Naval ficará assim com as melhores instalações de remo do país, além de que vai dedicar-se tambem á construção de barcos de corrida.

Já ha dias foi entregue um sout-rigger de tabua lisa ao Club dos Caminhos de Ferro, que é uma maravilha de construção, e um outro vai ser começado para a colectividade. Pode-se afirmar que os importados do estrangeiro não são mais perfectos do que os construídos aqui, além de que ficam quasi por metade do preço.

Com a inauguração da nova secção de construção pretende a Associação Naval auxiliar os clubes concencos, e desenvolver o gosto pelo desporto do remo e da vela, pois as suas officinas sob a direcção do mestre Brites, serão uma garantia de trabalho irregular.

Club Sportivo de Pedrouços

Continua aberta na secretaria do Club Sportivo de Pedrouços a inscrição dos mandadores que desejem representar o clube na presente época, tendo-se já registado avultado numero de socios inscritos.

A fim de se efectuarem provas de apuramento, a direcção solicita a comprehensão de todos os mandadores inscritos depois de amanhã, pelas 11 horas, na piscina do clube.

Grupo Desportivo «Os 13»

O simpatico agrupamento que é o Grupo Desportivo «Os 13» realiza amanhã um belo festejo na sua sede. A direcção actual tem organizado algumas festas muito interessantes e que tem tido como resultante a criação de ambiente colectivo entre os associados. O baile de amanhã deve ser muito frequentado, os socios não deixarão de levar suas familias, e deve deixar grata recordação em todos que a ele assistam.

Festas nas Salecias

O Club Foot-ball Belenenses realiza de polo de amanhã um festival desportivo em beneficio do cofre de Alfo Nuno'Alvarez.

O programa é o seguinte: ás 10 horas, «basket» entre o Belenenses e o Ateneu; ás 11 e meia, «rugby» entre o Belenenses e o Gimnasio; ás 13 e meia, «handball» entre o Belenenses e o Benfica; ás 14 e meia, encontro de foot-ball entre categorias inferiores; ás 16 horas, jogo de «fotó-ball» entre o Caslas e a reserva do Belenenses, reforçada com os elementos de 1.ª categoria.

Taça «Alvaro Gava»

Realiza-se no proximo domingo, em Pedrouços, a 2.ª eliminatória da disputa da Taça «Alvaro Gava» para internacionalista de 11 pões, promovida pela Associação Naval de Lisboa.

Como noticiámos a primeira eliminatória foi ganha pelo sr. Jorge Ferro, tendo-se classificado em 2.º lugar o sr. Joaquim Filiz.

O inicio da prova está marcado para as 24.30 horas, tendo o sortido das embarcações feito algum tempo antes, assim como o percurso da prova.

Café-Restaurante «Chic»

Almooços e jantares á carta. Prato do dia abundante e variado. A s sextas feiras bacalhau á «Chic».

Vinhos da
"ADGA REGIONAL DE COLARES"
único
GRANDE PREMIO DE HONRA
a vinhos desta região, na Exposição
Industrial do Parque Eduardo VII

CASOS DO DIA

Ao fim de seis anos...

O agricultor José Raimundo dos Santos Junior, de Vimeiro, matou, em 1927, um seu filho menor. Crime grande, sem perdão, que rebatiza o homem a um nível inferior ao das feras, que essas, ao menos, querem aos filhos e defendem-nos, contra tudo e contra todos!

Não sabemos em que condições morreu o pequeno Luiz dos Santos. E pôde até ser que o pai não tenha tido intenção de matar, o que atenuaria as suas responsabilidades tremendas. Mas há um crime de que nem os homens, nem Deus, o absolverão: o de ter deixado condenar um inocente que passou seis anos na cadeia, expiando culpas que não tinha.

Um criminoso que é condenado pelo seu acto, encontra no próprio castigo um amotecedor do sofrimento do seu remorso — como o penitente voluntário o tem nos cilícios ou nos jejuns a que se sujeita. Mas um inocente não a sua dor multiplicada, porque ao martírio do castigo se junta o fel da revolta contra a injustiça humana — a dos magistrados que condenam sem provas suficientes, ou a dos culpados que deixam que outrem pague os seus crimes.

Neste caso do Rasteiro, há um aspecto a que, sem comentários, não queremos deixar de nos referir:

Os anos passavam, e tanto o pobre cantoneiro, como sua família não deixavam de chorar e de protestar contra a condenação. Há pouco tempo, alguém, devoto de Santa Teresinha do Menino Jesus, iniciou no culto da santinha de Lisieux, o condenado e a sua mulher. Ambos rezaram a respectiva novena, e não era passado um mês que não se desse o incidente que levou à descoberta do criminoso. Os crentes dirão: — «Milagres! Mas os descrentes não deixarão, também, de se impressionar com a coincidência»...

FELIX CORREIA

A nova carreira de navegação para o Extremo-Oriente

A poderosa companhia holandesa Rotterdamche Lloyd de que são agentes gerais em Portugal os srs. Orey Antunes & C.ª Lda., inaugurou hoje em Lisboa um serviço de comunicações marítimas que representa um considerável melhoramento nas ligações entre a nossa capital e os portos do Extremo Oriente.

A nova carreira far-se-á entre Lisboa e Tanger, Gibraltar, Marselha, Port-Saïd, Colombo, Sabang, Balawan, Deli, Singapura e Batavia, com trasbordo em Singapura para Hong Kong e Macau, e em Batavia, para Dili.

O primeiro navio utilizado em tal percurso é o «Dempe», luxuosa motonave de 17.000 toneladas que hoje mesmo saiu do Tejo, tendo, antes, sido visitado pelas entidades oficiais e pelos representantes da Imprensa.

Construído em 1930, nos estaleiros Koninklijke Maatschappij de Schelde, em Flushing, na Holanda, é o «Dempe» um dos mais interessantes paquetes que nos tem visitado, nada lhe faltando em requisitos de segurança e de comodidade, com amplas acomodações para passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes.

Tem 661 pés de comprimento por 70 de largo e é movido por um motor de 3.000 C. V. de força.

A partir de hoje visitará Lisboa de 3 em 3 semanas, tocando, no seu regresso, nos portos de Southampton e Rotterdam.

A exposição das Belas Artes

Realizou-se hoje, com grande solenidade o «vernisage» da exposição anual da Sociedade Nacional de Belas Artes. Amanhã será inaugurada a exposição, com a assistência do chefe do Estado, ministros, corpo diplomático, etc.

A Cidade

O IX PORTUGAL-ESPANHA

Por que perdemos em Vigo segundo as razões que nos deu o seleccionador Salvador do Carmo

Tem-se escrito muito a propósito da derrota que a selecção de Portugal sofreu no campo de Balaidos. Há quem atribua a culpa do desaire ao estagio de La Guardia, como ha quem afirme que a linha nacional foi mal constituída.

O desejo de esclarecer até que ponto vai a responsabilidade do comité seleccionador levou-nos a procurar um dos seus elementos: Salvador do Carmo.

São dele as primeiras palavras: — O comité resolveu tomar como base a «équipe» que venceu a Hungria, fortificando-lhe os extremos, que não tinham cumprido, entrando Valadas para a esquerda e constituindo a asa direita com Waldemar e Xavier.

«Após o primeiro treino do Porto eu e o meu colega Valente Perfeito assentamos na seguinte linha: Roquete; Carlos Alves, Avelino; Cesar, Augusto, Alvarito; Waldemar, Xavier, Vitor, Pinga e Valadas.

«Acres da guarda-rôde suplenente nada foi decidido. Eu entendia que Pedro da Conceição devia ser o suplenente, mas Armando Sampalo escreveu-me uma carta, inclinando-se pelo Fernando Alves, ainda que deixando-nos o assuto para resolver conforme melhor entendéssemos.

«E tudo estava resolvido quando, duas antes da minha partida para La Guardia, recebi o seguinte telegrama: «Eu e Sampalo entendemos Waldemar à meia direita e Fernando Alves seleccionado conforme carta em seu poder» — Salviano.

«Concluí da leitura deste telegrama que o Porto auxiliou Coimbra no Fernando Alves, e Coimbra auxiliou Porto no Waldemar.

«Acha que o estagio em La Guardia foi benéfico aos jogadores?»

«O estagio foi prejudicial pela quantidade de dias, resolução que não me pesa na consciencia, mas que modificou por completo a vida dos jogadores, ao ponto de os enfraquecer. Em todo o caso procurei em La Guardia evitar que a alimentação fosse alterada e dar aos jogadores um movimento que os não fatisgasse. Hoje, que a «équipe» perdeu, alega-se que foi por ter ido para Vigo antes do jogo. Se a «équipe» se deslocasse no proprio dia, seria esse o argumento apresentado.»

«Ha quem diga que a selecção foi batida por mal constituída?»

«Sim. Ha quem alegue que se perdeu por A jogar à esquerda e B à direita. Mas é sempre assim. Quando se perde a culpa recai sempre no seleccionador ou seleccionadores... Ha ainda quem exprima agora o desejo de que se devia colocar à ponta direita o extremo esquerdo José Luiz. Pergunto a mim proprio, se essa peregrina doutrina não fazin com que Portugal perdesse ainda por mais «goals» do que perdeu em Sevilha ha anos?»

«Quais, então, as razões da nossa derrota?»

«O assunto é complexo. O estagio foi prejudicial aos jogadores. E depois, os espanhóis recebem além da sua subvenção, como premio por cada

jogo que ganham por 1 a 0, 250 pesetas; por 2 a 0, 300 pesetas; por 3 a 0, 350 pesetas, e assim sucessivamente. Tudo isto são factores a considerar no rendimento duma «équipe» porque o dinheiro é a mola real da vida.

«O estado actual do nosso «football» deve ser modificado?»

«Hoje, que existe uma comissão que está tratando de remodelar os estatutos deve-se cuidar do problema das subvenções para que todos conheçam as normas em que vivem.

«Assim o Congresso da Federação deve fixar a importância que os jogadores devem receber por um jogo realizado em Portugal, em Espanha, ou em França, e a partida para a cidade onde se realiza o encontro deve ser precedida de duas noites e um dia de descanso.

«O problema não se resolve com o pedido de demissão dos directores, mas sim com legislação, e desde o celebre caso de Paris que o assunto devia estar resolvido por medidas de forma a evitar-se a sua repetição.

«Pode dizer-nos qual a razão que originou as transformações constantes do nosso «team», sobretudo, da asa direita?»

«O jogo começou com Xavier um pouco atrasado pronto a auxiliar a defesa nos primeiros dez minutos a fim de sustar a «furia» espanhola. Xavier, depois, passou a jogar a extremo segundo a imposição do telegrama já citado.

«Ao fim dum quarto de hora, o pequeno internacional «vermelho» estava esgotado, queixando-se de dores no estomago, e eu mandei-o sair, entrando Raul Jorge.

«Xavier descansou até quasi ao fim do primeiro tempo, e como a asa Raul Jorge-Waldemar não provasse, Xavier voltou ao lugar de interior. E assim se demonstra que não foi por desnotamento do seleccionador que houve «contradanzas» na selecção em campo.

«Porque perdeu a selecção de Portugal?»

«Porque entre Zamora e Roquete existe uma grande diferença a favor do primeiro.

«Porque entre o par defensivo-Avelino-Carlos Alves ou Carlos Alves-Jurado ou Jurado e o duo defensivo espanhol também existe uma diferença a favor destes.

«Na linha média, ha equilibrio com os espanhóis, mas entre os avançados portugueses e espanhóis também ha desvantagem para os nossos.

«Podíamos ter tido a sorte do jogo pelo nosso lado — e vencer — que, mesmo assim, eu teria a mesma opinião.

«Pelo que atrás fica dito vê-se que nem sempre houve identidade de vistas entre Salvador do Carmo e os seus companheiros e ainda que o estagio não serviu para melhorar as condições dos nossos jogadores.

Sente-se a necessidade de tratar com mais cuidado da selecção nacional e já é tempo de se encarregar um seleccionador unico de formar o grupo representativo de Portugal.

T. S.

Vá ver
**MARTA
EGUERT**

ao SÃO LUIZ
no filme

O Azul do Ceu

Afirmar que o trabalho dos fotogra-
fos estrangeiros é tão bom como o
dos artistas portugueses, é ignoran-
cia. Venham vêr a exposição de:
FOTO-AUREA
Rua do Ouro, 200, 1.º

POEIRA DA CIDADE

NO CAMPO GRANDE

A selecção de Evora contra o Sporting

O encontro do proximo domingo, no Campo Grande, entre a selecção de Evora, composta pelos melhores elementos do Lusitano e Juventude, e o Sporting, está despertando um grande e justificado interesse. O publico desportivo, como não ha jogos de campeonato, prepara-se para assistir em massa a esse interessante encontro. E' sempre agradável ver jogar o Sporting sobretudo quando ele apresenta a linha completa: José Luiz, Farrim, Jurado, Varela, Raul Arantjo, Faustino, Fico, Serrere, Luiz Gomes, Mourão e Valadas.

Os grupos de Evora têm realizado boas exhibições em Lisboa. O Sporting que é actualmente um dos melhores grupos portugueses vai pretender afirmar a sua classe e defender com brilho a superioridade do foot-ball lisboeta, abalada nos ultimos tempos por alguns resultados conseguidos por grupos da Provincia.

Antes do jogo principal, a Reserva do Sporting defronta uma selecção academica, constituída pelos melhores jogadores das Escolas Superiores do País.

O primeiro desafio começa ás 14 horas e o segundo ás 16.

NOTÍCIAS DA ARCADE

Encontra-se em Lisboa o sr. Dr. Matos Graça, governador civil de Braga, que esteve no ministerio do Interior a tratar de assuntos de caracter politico, e, no das Obras Publicas, de obter verbas pelo Fundo do Desemprego, para melhoramentos rurais.

O sr. governador civil de Braga esteve tambem na Assistencia a tratar de varios assuntos de interesse para o seu distrito que se prendem com aquele organismo.

Vítimas de desastres

Deram hoje entrada na sala de observações do hospital de S. José, em estado grave, Belmiro Fernandes, de 25 anos, casado, que na rua Poeta Milton, de uma queda, e Josefina Machado, 6 anos, moradora em S. Tiago dos Velhos, que se queimou com agua a ferver.

No hospital de S. José, faleceu hoje Francisco Severino Moita, de 47 anos, natural da Lourinhã, que ha dias deu uma queda de bicicletas.

Entrega de diplomas a socios da «Revista Militar»

Na proxima segunda feira, pelas 17 horas, realiza-se uma sessão na sede da «Revista Militar» para entrega dos diplomas de novos socios efectivos aos srs. almirante Augusto Osorio, tenente-coronel Barreto de Oliveira e major Eduardo Menezes.

Presidirá o sr. almirante Ramos da Costa, sendo os diplomas entregues pelo sr. general Teixeira Botelho.

DE LUTO

João Djalme Bastos

Mandada rezar pela sua virva, sr.ª D. Maria da Paz de Sousa Reis Monteiro Bastos e seus filhos, celebra-se amanhã uma missa, na igreja das Anjos, pelas 11 e meia horas, por alma de seu marido e pai.

D. Helena Abecassis

Realizou-se hoje, da avenida Antonio Augusto de Agular para o cemiterio israelita, o funeral da sr.ª D. Helena Abecassis, mãe da sr.ª D. Sara Abecassis Seruya e dos srs. Fortunato, Max e Fred Abecassis, aos quais apresentamos sentidas pesames.

Mario Mendes Pereira

Por alma do sr. Mario Mendes Pereira, reza-se amanhã, ás 9 horas, na igreja do Socorro, uma missa de suffragio, mandada celebrar pela virva.

— Quer V. Ex.ª uma boa cerveja va a «Chic».

KIVA
 Maravilhosa tinta para cabelo: produto da casa L'ORIENTOL, de Paris. Única com 21 cores. Feito em 15 minutos. Caixa 2500. À venda nas boas perfumarias e drogarias.
 Representante:
TH' O. GORJAO - R. Anchieta, 5

A Cidade

AMERICAN BOSCH RADIO
 O melhor aparelho de radiotelegrafia
Avenida Stand, L.da
 57 Rua Jardim do Regedor 59 - Restauradores

09 DE ABRIL

As comemorações do amanhã e a venda do Capacete

Tudo se prepara para que amanhã, dia escolhido pela Liga dos Combatentes da Grande Guerra para a venda do capacete, se colham da população de Lisboa os recursos necessários a fim de que a simpática e benemerita colectividade possa continuar a cumprir a sua missão de assistência a viúvas, orfãos e necessitados.

A comissão nomeada para efectivar a referida venda obteve todas as facilidades dos Ministérios, bem como do sr. governador civil que autorizou em Lisboa o «Dia do Capacete» de do sr. Comandante da Polícia que facilitou a acção das senhoras que realizam a sua venda.

Além destas entidades oficiais, ha ainda a citar os Pupilos do Exército e o Colegio Militar que prometteram todas as facilidades, bem como de Instituto Feminino de Educação e Trabalho, de Odielvas cujas alunas tomam parte na venda.

A cidade estará para esse feito dividida em 25 zonas, começando os grupos das senhoras que tão carinhosamente auxiliam a Liga, logo de manhã a sua missão, não só nas ruas, nos Bancos, Ministérios, e Casas Bancarias como tambem nas garças da Companhia Portuguesa, Sociedade Estoril, Parceria dos Vapores Lisboenses e Cais da Companhia Colonial de Navegação, tendo a Companhia Carris autorizado o transporte gratuito das senhoras entre as principais paragens.

Foi bastante lisonjeiro o resultado material no ano passado, facto que vem comprovar mais uma vez que o bom povo de Lisboa está sempre pronto a acarinhar todas as iniciativas justas e que visam um fim elevado.

Mas, infelizmente, a miseria cada vez é maior, e tantos homens que foram validos recorrem hoje à Liga pedindo-lhe uma pensão ou rogando o alimento de cada dia, auxilios que sobem a centenas de milhares de escudos arrancados a obras que poderiam ser mais perduráveis se a necessidade não se antepusesse a todas as teorias. Não pode a Liga dos Combatentes, só com o seu esforço, com o auxilio que o Estado lhe pode facultar, e com a cooção dos seus associados, cumprir inteiramente a sua missão, dando amparo a tantos camaradas desprotegidos ou sustentando crianças a quem a Guerra roubou o pai e que só na Liga encontram o derradeiro protector.

E' de esperar que amanhã o povo de Lisboa auxilie, na medida do possível a manutenção desta grande obra e oxalá que a benemerita instituição, interpretando o sentimento de todos os seus filiaes possa agradecer calorosamente a quem lhes garantiu um pouco de pão e um carinho bem empregado nos homens que se bateram pela Patria.

A excursão à Batalha

Encerra-se amanhã, ao meio dia, a inscrição para a excursão à Batalha na dia 9 de abril, organizada pela Sociedade de Propaganda de Portugal, de cuja sede se fará a partida, ás 8 e 30 da manhã.

A viagem de ida e volta em auto-cars, incluindo o almoço, custa 5000.

CIGANA RAPTADA

Encontra-se acampada ha tempos, em Sintra, uma tribu de ciganos, entre os quaes figuram algumas lindas raparigas que se dedicam a ler a ains aos curiosos que desejam conhecer o futuro.

Ontem, uma dessas raparigas, Roca Pressa, foi raptada por um rapaz do sitio, tendo sido baldadas as tentativas até agora feitas para descobrir o seu paradeiro.

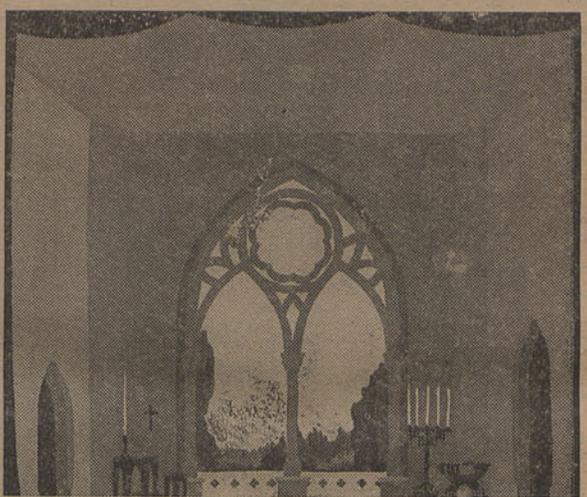
A mãe da raptada, Dardy Cristo, apresentou queixa à Policia.

Jantar de homenagem

Promovido por um grupo de atradores do tiro a chumbo, realiza-se amanhã, no chisco Clubes um jantar de homenagem ao distinto architecto Amílcar Pinto, vencedor do campeonato do Norte de Portugal.

TEATRO HISTORICO

A montagem da "Rainha Santa" em São Carlos vai constituir um acontecimento artistico



Uma das "maquettes", do III acto da peça "Rainha Santa".

Quando a morte gelou a mão infatigavel de Rui Chianca, poeta de nobre vibração patriótica, encontrou-se na sua mesa de trabalho um volumoso manuscrito, com este titulo de maravilhosa e doirada legenda—*Rainha Santa*.

Tratava-se duma peça de teatro, dividida em três actos, de belo ritmo lirico, onde a figura lilial de D. Isabel surge, num contraste quasi genial, cheia de majestade e de humanidade. Empenharam-se os amigos de Rui Chianca, em revelar essa obra, rodoando-a, porém, do prestigio e da grandezza que se deve não só a um tema tão transcendente, mas tambem à memoria do seu autor. Interveio, então, Ilda Stichini que, entusiasmada, se ofereceu para pôr em cena a *Rainha Santa* na gloriosa moldura do velho S. Carlos.

Tudo leva a supôr que a *première* seja um invulgar acontecimento de teatro. Rui Chianca fez uma evocação historica, mas fugindo aos moldes consagrados do genero. A figura de rainha, de nobilissimo recorte, esboça-se numa luz calma, suave, como que desenhada na cor roxa dum vitral. O sobrenatural não é marcado por palavras ou por grosseiros trucos de teatro, mas dado pelo ambiente e pela attitude doce de D. Isabel que, seguindo o recorte do dramaturgo, apesar de santa não deixa de ser mulher. A peça tem quadros intensos de emoção e de lirismo. Um deles passa-se na corte poetica de D. Diniz; outro, em suaves tintas, admiravelmente preparado, finaliza com o milagre das rosas, petalas de ouro e de carne cobrindo o pão dos pobres e dos leprosas. A montagem foi confiada a José Barbosa e vai causar sensação. Não pelo deslumbramento, mas pela sua eloquente e voluntariosa simplicidade, numa sugestão de ambiente antigo, esplendor de efeitos e de tonalidades. José Barbosa que é um artista, na acção nobre da palavra, fez as *maquettes* dos cenários, que estão sendo executadas por Almeida Duarte. São, na verdade, maravilhas de cenografia que, dentro do vasto palco do S. Carlos, vão brilhar em todo o seu esplendor.

Ilda Stichini propõe-se reconstruir, com rampas, barbacãs e ameias, o castello de Leiria, enchendo-o de abundante comparsaria.

A José Barbosa está tambem confiada a indumentaria da peça, variada, pitoresca, sumtuosa, mas estilizada a capricho. Ester Leão interpreta a *Rainha Santa*.

A sua doirada cabeça assenta bem sobre a tunica de prégas brancas, que immortaliza a figura. E' a actriz ideal para o papel. A sua voz e a sua emoção hão de impressionar vivamente o publico. Ilda Stichini, cujo nome brilha à frente da companhia, limita-se a fazer de *travesti*: os Sanches; Alexandre de Azevedo, o de Amyria d'Ebrard, e Assis Paçheco, o do rei D. Diniz.

As rabular serão interpretados por artistas de categoria, o que dará um brilho excepcional à representação.

A *première* de *A Rainha Santa* está marcada para quarta-feira proxima.

AS GRANDES EMPRESAS

O relatório anual da Portugal e Colonias diz que o exercicio não foi bem

O relatório da Companhia Industrial de Portugal e Colonias foi publicado na folha oficial, accusando um lucro liquido no exercicio findo de 2.245.941\$15, que junto ao saldo anterior sobe a 2.616.100\$30.

A Companhia distribui 4 por cento de dividendo ao capital ou sejam 2.160 contos, e aplica 112.297\$95 para o fundo de reserva, reservando para conta nova 643.807\$25.

Entre outras cousas, o Conselho de Administração diz, no relatório:

«Aos efeitos da crise, que tem continuado a afectar, de uma maneira geral, todos os ramos da actividade, tem a industria de moagem, no exercicio de 1932, a juntar os da sobreprodução do trigo que o excepcional ano agricola converteu no principal factor de prejuizo.

«Pequeniissima, muito mais pequena que anteriormente, foi a importação no primeiro semestre do exercicio, o que tambem concorreu para que, pelas razões conhecidas, o ano fôsse bastante mau para o principal ramo da nossa exploração industrial, tendo continuado por outro lado a fazer-se sentir a falta de providencias officiais no sentido de lhe serem dadas as condições de vida desafogada a que tem direito como importante factor da economia nacional.

«A abundancia extraordinaria da colheita e a desigualdade de condições em que se encontraram os varios sectores da industria de moagem não permitiram que no exercicio de 1932 tivessem sido adoptada nas compras de trigo no mercado livre a pratica de uma conjugação de esforços como a que, com incontestavel beneficio para todos, o foi no ano anterior através do *cartel* para tal feito organizado.»

O Conselho Fiscal diz a certa altura do seu parecer:

«Pelos motivos detalhadamente expostos no relatório do conselho de administração, foram, na verdade, tão minguados os lucros da industria de moagem que, se não lhe tivessem sido adicionados os provenientes de outras industrias e negocios a que a Companhia se dedica, impossivel seria a distribuição de qualquer dividendo.»

E' lisonjeiro o relatório no que se refere à industria de massas alimenticias. O relatório refere-se tambem, como justificação ao resultado do exercicio, «a lamentavel falta de entendimento entre as varias fabricas de moagem do país.»

Um colleccionador de violas

O estudante de Direito, sr. Julio Dias, residente na rua do Crucifixo, apresentou ha tempos uma viola a um individuo do nome Garuthy, para este ir tocar a Estubal, com a promessa de que lhe entregaria o instrumento no dia seguinte.

Como o não fizesse até hoje, o sr. Dias apresentou queixa à Policia. Outras pessoas se têm ja queixado do Garuthy, por causas idênticas.

Trata-se, ao que parece, dum colleccionador de violas.

Prisão de uma quadrilha

O agente Bento prendeu ha dias José de Oliveira, por fazer parte duma quadrilha de gatuños. Hoje foram presos os restantes individuos que faziam parte da quadrilha e que são Augusto Ramos Quaresma e Domingos Gonçalves Camacho.

As 5 horas chá **PATISSERIE VERSAILLES**

Diz isto e basta:

TARZAN

no TIVOLI

A CRISE DE ANGOLA

O SINDICATO DA PESCA

tem prestado bons serviços

Recebemos a seguinte carta:

«... Sr. director do «Diário de Lisboa»:— No conceituado jornal de V., de 30 de março p. p., e sob a epigrafe «Em Moçamedes produziram-se incidentes desagradáveis», faz o seu correspondente referencias á crise de Angola e dizendo que a mesma se não reflecte em Moçamedes devido á constituição do Sindicato de Pesca e á acção do mesmo, por ter sabido manter os preços de compra e venda de peixe.

Pertence ao numero dea que com mais ardor trabalharam para a organização do Sindicato de Pesca do Sul de Angola; pertencem, igualmente, ao numero dos seus fundadores e do mesmo continuo fazendo parte e, com a consciencia do dever cumprido, não posso permitir que quem quer que seja, sem duvida mal informado, faça inserir noticias que, não traduzindo a verdade, só podem concorrer para maior desharmonia no comercio e industria de Moçamedes, o que equivale a dizer-se a tornar cada vez mais grave a sua situação economico-financeira, já deveras embaraçada.

O Sindicato de Pesca, muito ao contrario do que afirma o seu correspondente, em coisa alguma tem correspondido ao fim para que foi criado e, por tal facto e só por isso, a situação economico-financeira de Moçamedes é verdadeiramente confrangedora.

Pela parte que á minha firma diz respeito, os prejuizos sofridos por mercê da infeliz orientação do Sindicato já sobem a umas dezenas de milhar de angolares, e aos outros socios acontece o mesmo.

Para que insistir, pois, em apresentar como boa uma administração que só prejuizos formidandos tem motivado á maioria dos seus associados?

Diz ainda o seu correspondente que só uns cinco ou seis industriais, iludidos com «fantasticas promessas» (sic) de um advogado não fazem parte do Sindicato.

Não tenho procuração desses cinco ou seis industriais a que se refere o seu correspondente, nem mesmo do illustre advogado que o mesmo senhor pretende focar na sua noticia, mas direi que, sendo os mesmos viciados pessoas maiores e de incontestavel merecimento, não só pela respeitabilidade que merecem de todas as pessoas de Bem, como pelo que representam de valor não só em Moçamedes, mas até na provincia, sem duvida dispensam o conselho que não solicitaram...— A meu ver, ha muito que os referidos industriais fariam parte do Sindicato, se a orientação do mesmo não tivesse resvalado para o caos em que se encontra. E' caso para se dizer, portanto: Bem avisados andaram!

Quanto ao «Verdadeiro alarme» produzido pela publicação de um folheto do distinto advogado, sr. dr. Elmano da Cunha e Costa, não me parece que a pacata população de Moçamedes, que bem conheço, ande assim tão alarmada e, se V. se quiser dar ao incomodo de ler um exemplar do mesmo, que aqui lhe envio, notará, certamente, que não contém materia para tanto susto. E' claro que algumas pessoas ha em Moçamedes a quem a presença ali do sr. dr. Cunha e Costa muito incomoda, por este illustre advogado não pertencer ao numero dos compadres. Este senhor, ao contrario do que acontecia anteriormente, tem por habito fazer seguir sem demora os trabalhos de que a sua numerosa clientela o encarrega e de dizer antecipadamente aos seus clientes quais os seus honorarios, deixando, portanto, aos mesmos a liberdade de aceitar ou não os seus serviços.—De V., etc., Antonio Lopes de Faria.

Publicações

"O Volante."

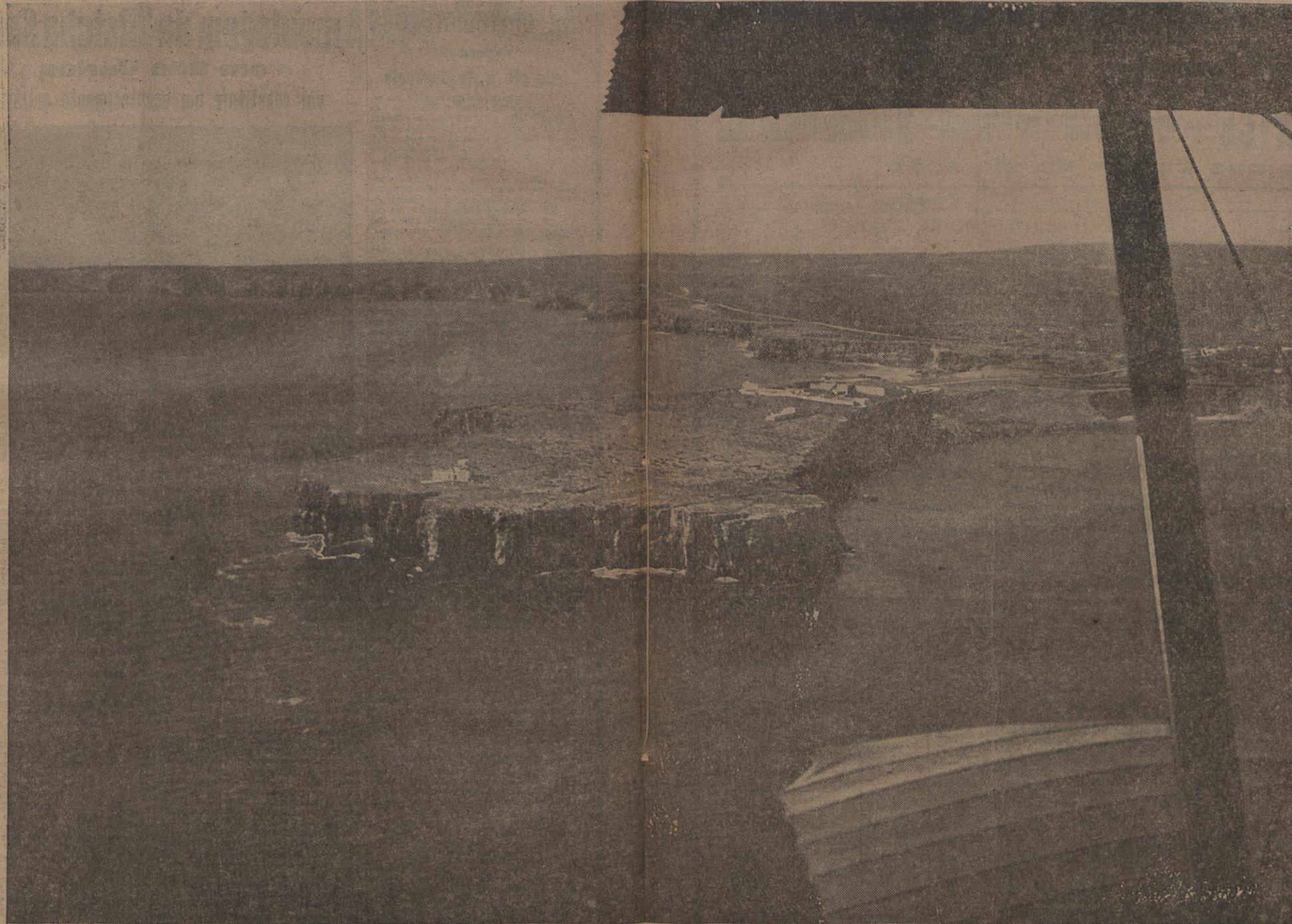
Sala o n.º 278 da conhecida revista de automobilismo e turismo, «O Volante», que se occupa de assuntos do maior interesse, publicando uma grande reportagem do I Circuito Moto-ciclista da Costa do Sol, com impressões gerais, resenha da corrida, apreciação dos corredores e entrevistas com Alexandre Blak e o campeão espanhol Ferdinando Aranda.

"Atlantico."

Recebemos a revista espanhola «Atlantico» que além de valiosa colaboração insere interessantes illustrações sobre assuntos de actualidade e outros que oferecem um grande interesse.

PANORAMA DO PROMONTORIO DE SAGRES, VISTO DE AVIAO

O local onde deve erguer-se o monumento ao Infante D. Henrique



(Cliché cedido gentilmente pelo Grupo Independente de Aviação de Bombardeamento. Fotografia do major Pinheiro Correia, tirada de um avião pilotado pelo tenente Melo Rodrigues)

E' este o promontorio de Sagres, onde o Infante D. Henrique sonhou, através das brumas, o imperio português. Nem o mar, nem os seculos destruíram a sua grandeza. Avistá-se o Atlantico, que a costa irregular e truncada recorta em maravilhas de arquitectura natural. Olha-se a terra arida, onde não cresce flor, nem arvore, salpicada de anfractuosidades, erma e triste, severa e gigantesca, como o supremo padrão de Portugal.

Só este podia ser o cenario para a criação do Infante—longe dos ha-

mens e dos seus vicijs, das cidades e das suas loucuras. Pressente-se á combate dessa alma leonina com a distancia, com o invisível, com todas as formidas da agua, com todos os misterios do mar Tenebroso.

E' neste extremo da terra portuguesa que se deve erguer o monumento ao iniciador dos Descobrimentos. As rochas altas, cortadas a pique, são quasi planas á superficie, como que formando com o seu bloco o pedestal da futura estatua. Todos a poderão ver: do ceu, do mar e da terra, projecção

gloriosa duma patria, o seu maior testemunho de grandeza, a paga duma formidavel dívida de gratidão.

Esta fotografia mostra em toda a sua amplidão o cenario surpreendente de Sagres, gigantesco mas deserto. Falta ali a figura do Homem que avistou e dominou o mundo, gageiro dos mares e dos continentes na «Nau Catrineta» da aventura e da epopeia que Camões immortalizou nos «Lusiadas».

GASTAR CÊRA ...

O FAMIGERADO GONDIM

é português ou brasileiro?

«Sr. director do «Diário de Lisboa»:— Não conheço o livro «Portugal na Historia», senão através da referencia que lhe faz o «Diário de Lisboa» de 28 do corrente. Mas essa referencia num jornal sempre tão sereno e moderado nas suas criticas basta-me para saber que é um livro que todos os portugueses devem repellar indignadamente.

Mas porque conheço Manuel Fonseca que no Brasil usa o nome de Gondim da Fonseca, lembrei-me dar uns esclarecimentos aos leitores do jornal e rectificar as inexactidões que, certamente de boa fé, contém a carta do sr. Adalberto Luciano Cardoso.

Gondim da Fonseca não é português. Nasceu na cidade do Rio de Janeiro, ás 12 horas de 1 de março de 1899, filho perfilhado de pai português (Manuel José da Fonseca, natural da freguesia de Válega, concelho de Ovar) e de mãe espanhola (natural de Vigo) cujo nome não consta do registo porque no Brasil como em Portugal só pode declarar-se a filiação illegitima dos ascendentes que se achem presentes no acto do registo. Não nasceu, pois, em Corvos, distrito de Coimbra, nem pode ser considerado português e, querendo certificar-se do que digo, basta ir á 3.ª Pratoria do Rio de Janeiro onde o registo de nascimento d'ele se encontra sob o n.º 342 a folhas 81.º do L.º n.º 45. Foi educado no antigo collegio «Julio Diniz», desta vila de Ovar, fez o 7.º anno do liceu em Aveiro, chegando a matricular-se na Universidade de Coimbra, onde não chegou a fazer qualquer acto, e retirou para o Rio de Janeiro, sendo colocado no Banco Português em 1918.

Nunca foi padre jesuita, nem sabe ser jesuita, como se diz na carta.

Voltou a Portugal em 1922, casando em Ovar com uma senhora respeitabilissima, duma familia muito querida e considerada nesta vila e, nota curiosa, nesta daquelle «Margarida», que Julio Diniz immortalizou nas «Pupilas do Sr. Reitor», que, como é sabido, foram escritas nesta vila e inspiradas em figuras reais que muito bem conheci e com algumas das quais, incluindo a «Margarida», muito convivi.

Mas voltando a Gondim da Fonseca. Como se vê, não casou em Coimbra. No Brasil fez realmente jornalismo, escrevendo no «Correio da Manhã» e na «Critica».

Desde 1924, em que pela ultima vez esteve em Portugal, é empregado do Banco do Brasil.

Tem realmente dois filhos que estão actualmente em Portugal, mas não nasceram em Portugal; nasceram, sim, no Brasil.

Não sei se alguem verá nisto a pretensão de esboçar uma defesa. Não é, nem para mim a tem, se, como supozinho, agravou a minha Patria. Pretendo, apenas, «desvendar definitivamente a sua nacionalidade», como desejava o «Diário de Lisboa», e repór os factos em homenagem á verdade a que têm direito mesmo os que faltam a ela nos livros que escrevem.—De v. etc., Pedro Chaves.

Um acto de generosidade

No seu numero de ante-ontem dirigiu o «Diário de Lisboa» aos seus leitores um apelo em favor de um desempregado que, tendo conseguido uma modesto colocação, não podia apresentar-se nela decentemente por não ter sequer com que se vestir.

Em tão boa hora, o fizemos, que ontem mesmo recebiamos de um generoso anónimo, com destino ao interessado, a quantia de 200\$00 e mais as facturas das seguintes peças de cestuario propositadamente adquiridas num estabelecimento da baixa onde o beneficiado as poderá ir buscar por escolha de medidas convenientes: um par de botas no valor de 120\$00, um fato no valor de 400\$00, uma gabardine no valor de 250\$00, e varias roupas interiores no valor de 340\$00.

A caridade vai sendo tão rara no nosso tempo e no nosso meio, que as excepções de benevolencia como esta precisam de ser registadas em relevo excepcional tambem.

E' o que fazemos, com a afirmação do nosso melhor agradecimento ao benefactor anónimo que tão generoso e cristãmente sabe sentir a desdita dos pobres.

QUER ADQUIRIR UM BOM RECEPTOR? Confronte! E Compre!

Para todas as ondas e todas as correntes

Agentes gerais
Costa & Brito, Ltd.
RUA DA CONCEIÇÃO, 35, 1.ª - LISBOA

Emerson Radio

A mais famosa organização mundial da Radio

Marcam a sua superioridade pela grande selectividade e pela inexcedível pureza de som, equipados com as valvulas mais modernas

Distribuidor do norte
Carlos Teixeira Figueirós
RUA SANTO ILDEFONSO, 24-B - PORTO

COMPANHIA PORTUGUESA DE MARMORES E CANTARIAS

A primeira organização nacional neste ramo de industria
ESCRIT.: Cont. R. Augusta, 176, 2.ª - Telef. 22522
MARMORES E CANTARIAS
De todas as qualidades - Para todas as applicações

Manuel A. F. Calado & C., L.ª

Arrozencs de Drogas, Tintas, Vernizes, Pincels, Perinaria
ALVAIADE "POMBA"
(Marca Registrada)

Presentada com as medalhas de ouro: Paris 1921, Porto 1901, Rio de Janeiro e Sevilla 1929

Fabrica de gessos, cimento, crá, pó de pedra, etc.

FABRICA: 24, Rua da Praia da Junqueira, 18
DROGARIA e ESCRITORIO: 19, 20, Largo do Corpo Santo, 22 23

LISBOA

TELEFONES: Escritorio, 2 6123 - Drogaria, 2 6121 - Deposito, 2 6125 - Fabrica, 69-Belem
Endereço telegraphico: TINTAS-LISBOA Codigo: RABEIRO

"LA PRESERVATRICE" - Delegação Geral em Portugal - 31 de Dezembro de 1932

Saldos das contas de situação

ACTIVO		PASSIVO	
ACTIVIDADE SEGURADORA		ACTIVIDADE SEGURADORA	
Títulos affectos ás reservas		Deposito de garantia	
99 0/0 da ultima cotação effectuada em 1932 ...	2.216 270\$830	Desastres no trabalho ...	300.000\$00
Contas de seguro directo		Seguros diversos ...	25 0 000\$00
Contas correntes ...	882 711\$868	Reservas de seguro directo	
Contas de resseguro		Matematica ...	789 131\$71
Reserva de garantia ...	67 425\$73	Garantia ...	701 374\$17
Reserva de seguros vencidos ...	16 295\$84	Seguros vencidos ...	402 805\$14
ACTIVIDADE FINANCEIRA		ACTIVIDADE FINANCEIRA	
Contas correntes ...	15.998\$49	Reservas livres	
Papeis de crédito ...	12.635\$86	Contas medico-farmacêuticas ...	11 000\$00
Depositos á ordem ...	344.030\$13	Eventualidades s/premios ...	177 207\$69
Caixa ...	127.036\$10	Eventualidades s/comissões ...	79 583\$69
		Eventualidades diversas ...	62 076\$00
		Insolvencias ...	15 000\$00
		Facturas a pagar ...	5 000\$00
		Contas correntes ...	349.967\$38
		Administracão central ...	78\$85
		Perdas e lucros ...	225 019\$03 8
	3 682 403\$43		3.682.403\$43

O Delegado Geral José Maria Sunyer p. p. Claudio Forcada

"LA PRESERVATRICE" - Delegação Geral em Portugal - 31 de Dezembro de 1932

Conta de perdas e lucros

DÉBITO	DESASTRES TRABALHO	SEGUROS DIVERSOS	TOTAL	CRÉDITO	DESASTRES TRABALHO	SEGUROS DIVERSOS	TOTAL
ACTIVIDADE SEGURADORA				ACTIVIDADE SEGURADORA			
Reservas técnicas				Reservas técnicas do ano anterior			
Matematica ...	789.131\$71		789.131\$71	Matematica ...	739.141\$78		739.141\$78
Garantia ...		701.374\$17	701.374\$17	Garantia ...		755.975\$83	755.975\$83
Seguros vencidos ...	119.424\$14	283.381\$00	402.805\$14	Seguros vencidos ...	48.643\$33	210.019\$00	258.662\$33
Contas de seguro directo				Juros das reservas técnicas			115.395\$97
Premios, encargos e selos ...	202.560\$68	1.650.773\$12	1.853.333\$80	Rendimento de valores depositados			115.395\$97
Comissões ...	67.521\$04	361.021\$01	428.542\$08	Contas de seguros directos			
Sinistros ...	147.616\$02	727.356\$20	874.972\$22	Premios, encargos e selos ...	806.987\$95	3.995.571\$09	4.802.962\$04
Adiantamentos s/sinistros ...	4.753\$94		4.753\$94	Custos de apolices ...			11.501\$00
Rendas vitalicias ...	59.439\$28		59.439\$28	Conta de resseguro			
Contas medico-farmacêuticas ...	109.814\$08		109.814\$08	Reserva de garantia ...			67.425\$73
Contas de resseguro				Reserva de seguros vencidos ...			16.295\$84
Premios ...			202.277\$21 9	Comissões ...			53.278\$87,1
Reserva de garantia ...			71.821\$09	Sinistros ...			35.432\$92
Reserva de seguros vencidos ...			7.488\$22	ACTIVIDADE FINANCEIRA			
ACTIVIDADE FINANCEIRA				ACTIVIDADE FINANCEIRA			
Despesas Gerais				Reservas livres do ano anterior			
Material ...			363.105\$87,4	Contas medico-farmacêuticas ...			8.500\$00
Judiciais ...			26.956\$40	Eventualidades s/premios ...			294.084\$19
Pessoal ...			273.352\$50	Eventualidades s/comissões ...			46.051\$94
Contribuições e impostos				Eventualidades diversas ...			21.078\$47
Estaduais ...			471.136\$65	Juros de fundos colocados			
Municipaes ...			6.933\$09	Papeis de credito ...			6.158\$90
Realização de valores				Contas correntes ...			7.737\$63
Saldo desta conta ...			16.575\$76				
Reservas livres							
Contas medico-farmacêuticas ...			11.000\$00				
Eventualidades s/premios ...			177.207\$69				
Eventualidades s/comissões ...			79.583\$69				
Eventualidades diversas ...			62.076\$00				
Insolvencias ...			15.000\$00				
Facturas a pagar ...			5.000\$00				
Lucro do exercicio			226.019\$03 8				
Saldo desta conta ...			7.239.702\$94,1				7.239.702\$94,1

O Delegado Geral José Maria Sunyer p. p. Claudio Forcada

NA REPUBLICA DAS LETRAS

Provincias

PENAFIEL, 26.—Nos dias 9 e 11 do próximo mês de abril, pelo «Grupo Genio Martes», constituido por membros da Infantaria 6, e com a cooperação de algumas senhoras penafielenses, são levadas à cena no Cine-Clube a opereta em 3 actos os «Filhos das Republicas» e a peça em 1 acto «Céus dos Generais».

O producto liquido destes espectaculos destinase a socorrer ás viúvas e orfãos da Grande Guerra, deste concelho, que se encontram em precárias circumstancias.

—Será dentro em breve um facto o campo de jogos penafielenses, que constitui uma velha aspiração. E' com êxito um melhoramento que desde há muito vinha sendo reclamado pelos elementos desportistas desta cidade e se impunha como necessidade inadiavel.

—Para comemorar a passagem do 47.º anniversario da fundação da Associação Artística de Socorros Mutuos penafielense, realizou-se no ultimo domingo uma sessão popular, que decorreu brilhante e que tiveram uso da palavra distintos oradores.

MONÇÃO, 1.—No dia 15 de maio proximo inaugura-se a época formal de 1933, que proseguirá até ao fim de outubro.

A estância termal monçanense, de que é concessionario o Município, transformouse inteiramente nos ultimos sete annos: Deixou de ser estação bionha, suja e impregressiva, para se apresentar assada, modernizada e fornecida de aparelhame crenoterapico abundante, variado e eficaz.

Uma das grandes especialidades da estância, o tratamento, das vias respiratórias, apresentará, nesta época uma novidade: uma fonte, adaptavel ás campanhas de vaporização, que se biparte em dois tubos, cada um dos quaes leva os condutos nasais os gases que se desprendem das aguas medicinaes.

A outra especialização da estação monçanense—a participação do grande numero de aparelhos para ducha sub-quaica, que tão lisonjeiros resultados deram no periodo de experiencias.

—A commissão administrativa do município pediu a commissão do Estado para duas obras que interessam ao desenvolvimento da nossa estação termal: um novo ramal de estrada para acesso de vehiculos ao balneario e um pórtico de entrada para o bello parque adjacente ao estabelecimento termal.

MURTOSA, 3.—Os capitalistas deste concelho protestam contra o lançamento do imposto «manarrio sobre capitais referente aos annos de 1931 e 1932, que tendem a levar os seus clamores até junto dos nobres senas na proxima sessão».

—Começou hoje, por planta do distincto horticultor do Porto sr. Jacinto de Matos, a ser arbandada a Praça Comandante Jaime Afrelos, desta villa. Está certo, mas é preciso que igual medida a nossa Camara adopte com a Praça Combatentes da Grande Guerra, que há muito tempo a exige.

—Está para breve a instalação da rede telefonica neste concelho, melhoramento cuja utilidade é deemoseosco encarar.

—Há muito tempo que se nota uma superioridade do bairro de Parrelhas, desta villa, sobre os outros, sendo lá os grandes mungos e dias feriasse, a distribuição de correspondencia no domicilio, no passo que nos demais nada disso acontece.

Ora, como isto não é admissivel nos tempos que vão correndo, os moradores dos bairros de Ribeira e de Vila Verde exigem uma representação ao Director Geral dos Correios e Telegrafos para que igual regalia lhe seja concedida, como é de inteira justica.

Os actuaes corpos gerentes da Delegação da Liga dos Combatentes da Grande Guerra nesta villa, constituídos pelos sr.s Anselmo Elisio de Oliveira, Antonio Nunes Calçado, Diamantino Maia, dr. João Carlos Vaz da Cunha, João Pedro Cravato e João Maria Nato, resolveram promover festas brilhantes na data historica da batalha de La Lis-9 de Abril,—mandando celebrar missas e Libera-me de tarde, na igreja, seguindo-se um cortejo, no qual tomarão parte as crianças das escolas locais, e a distribuição de elemento civil, calcetões e associativo desta villa. Junto do Monumento aos Mortos usará da palavra o ex-combatente e nosso administrador do concelho sr. Joaquim Gonçalves dos Reis.

MOGADREZ, 4.—Activam-se os servicos agricolas nas vinhas, restos de retanchar, enxertia, cortejo de cavas, lavouras e sementeiras de batata e milho nas terras destinadas a esta cultura, que todo ano tomam maior incremento por se ter prohibido a plantação de bacelo.

Não há falta de trabalho, nem escassez dos braços. O que se nota é que o commercio de vinhos não tinha tido a animação que se esperava. Já aqui vinhos regularmente graduados, proprios para consumo e para exportação. O vinho da Bairrada tem desde longos tempos a sua reputação feita. Os preços que correm são: para os tintos de 11 e 12 19000; para os graduados inferiores 11800, por medida de 20 litros. Vinhos brancos 16800.

—As arvores frutíferas trazem uma boa amostra. Há falta de hortalias no mercado da terra.

Guerra Junqueiro estava então (1886) domiciliado em Vila do Conde. Oliveira Martins no Porto, morava ás Aguas Ferreas, numa pequena casa independente, longe do bulleio da cidade e cujas trazeiras deitavam sobre um jardim florido, século XVIII, que a pena magistral de Ega de Queiroz, imortalizou (1) e onde se reuniam as melhores mentalidades das letras e agora da politica, pois Oliveira Martins ingressara no partido progressista, desejo de lutar contra o «charlismo» politico que decahava e continuou devorando, o edificio nacional. Junqueiro, aprovára as atitudes do seu amigo, e tomou parte activa, também, na «Vida Nova»; e assim se ficou chamando essa tentativa de reconstituição economica e politica a que Anselmo Braancamp, presidiu poucos meses antes de desaparecer do numero dos vivos.

O conde de Arnoso (Bernardo Pindela) literato illustre, que pertenceu ao grupo dos «Vencidos da Vida», como pertenceram aqueles de que falamos, (G. Junqueiro, Oliveira Martins e Ega de Queiroz), concluiu a publicação do seu volume «Azulejos», e pedira ao autor dos «Máias» a sua prefacção. Ega de Queiroz logo se prontificou a satisfazer o desejo do seu nobre e querido amigo.

Oliveira Martins, que fundára a «Provincias» tornando-se a bigorna, onde batia o ferro quente, que pouco a pouco, foi construindo o seu edificio politico, cujo programa está de pé, embora a mór parte da gente lida o desconheça, pois de Oliveira Martins a maioria do publico, apenas, geralmente conhece as obras mais vulgarizadas, criticou a audacia do querido José Maria, transparecida nas paginas do prefacio dos «Azulejos».

Ega de Queiroz affirmára do alto da sua cathedra de eminente romancista «que só a arte literaria pode dar essa sua suprema ambieção da imortalidade pela fama». Querido amigo, lhe disse então Martins, acredita tu «positivamente» no que affirmaste? Pois então só a «Arte» literaria e tudo, só ela tem duração? Todo o resto é nada? Só um livro será capaz de eternizar um povo.—Não são para ti, Ega amigo, coisa nenhuma, «nem os uadros, nem as estatuas, nem as cathedras, nem as sinfonias...». E logo, ironicamente affirmava, ter-lhe feito uma «singular impressão», que o prefaciador tivesse reduzido o poder criador, «epicamente universal—a humanidade—ao campo do papel velino, com a pena de aço por montante, por buril, por pincel, por cerebro e por harpa de uma só corda como as guzlas dos camponeses da Servia!»

Contra o que pensas—affirmava Oliveira Martins—eu sei que, quando daquí a cinquenta annos, (estamos em 1886) se erguerem estatuas a Zola, na memoria dos povos ha de perdurar na sua maxima altura, a lembrança dum Gladstone, de um Cavour, de um Bismarck; e notava a estupenda differença que havia entre o «alinhav rosiario de versos», como Victor Hugo fizera, e as profundezas que a filosofia de Schopenhauer attingira, a farsa doidamente épica de Napoleão e a bondade caritativa de S. Francisco de Sales. Para Oliveira Martins o pensamento do prefaciador dos «Azulejos» era um paradoxo.

Concertos populares no Conservatorio

No Conservatorio Nacional realiza-se nos dias 21 e 30, mais um concerto popular, da classe orquestra, de que é professor o maestro Herculano do Nascimento, devendo da altura Bertrão Reverdeiro e Antonio Frederico Garcia executar a solo trechos escolhidos de Mozart, Haydn, Sully, Rochoerlini, Saint-Saens e Gluck.

Escola Commercial de Veiga Beirão

A convite da Commissão Cultural da Caixa Escolar da Escola Commercial de Veiga Beirão, realiza hoje uma conferencia nesta Escola, pelas 22 horas, o distincto escritor sr. Albino Fortes de Sampaio, sob o tema «Como se deve estudar».

Sim, meu caro, tu desdenhas também da politica, mas vem para cá comer do nosso pão amargo. Vocês homens de letras «produzem palavras», enquanto que nós, quando somos poetas, não politicos, charlatães, temos que fazer coisas, que praticar ações—governar povos—enquanto vós litteratos, dellesosamente ideis «plisando o caminho de flores que vos narcotizam de gozo e vaidade.—Vocês são uns egolistas!»

Por cá, (no campo da politica que Oliveira Martins concebera levantar a um nivel mais alto) a existencia é passada trilhando caminhos pedregosos marginados de espinhos agudos.—Ser politico no pensamento do historiadór não era apenas o passear pela cidade, cumprimentando amigos do dentro de uma «coupe», seguido de uma pilica, montada por um corleio de ministros, do Terrelo do Paço para a Ajuda... E' assim, meu caro José Maria, e por ultimo, depois de citar Homero, Marco Aurilio, Cesar e não me recordo se até o divino Platão, lhe dizia que—o imortal foi sempre um mito—A suprema ambieção dum homem está na comunhão indefinida e infinita no grande seio anonimo desta viriação dos tempos que anima os mundos, desta chama de luz que illumina os seculos».

Foi este o pensamento que ditou o artigo que a «Provincias» inseriu no seu numero de 14-XI-1886, sob a epigrafe—«Pró-Politica».

Guerra Junqueiro, ao deitar-se, assim conclui da leitura da sua carta, pegou no jornal, na «Provincias» filha da «Vida Nova», a que também o poeta sacrificou... e logo leu o artigo do seu, ainda então, amigo Joaquim Pedro; entusiasmado tomou da pena e escreveu a correr, em 8 folhas largas de papel, em grandes caracteres, a carta que vamos ler, e que saquei dos meus papéis, por uma noite tormentosa, também de temporal ululante, como aquela em que Junqueiro a escreveu.

Porém, uma differença existe, é o temporal, ontem, ululava-lhe aos ouvidos, hoje, rodopia-lhe sobre a campina em que jaz inerte, tornado pó, o «paradista arrependido da «Velhice do Padre Eterno».

Caro Am.º

Acabo de ler o seu artigo de ontem 11 horas da noite, e que, notei! Um temporal ululante em que o estampido do oceano se confunde com os rugidos tragicos dum ventania de exterminio. Uma bonita noite para o rei Lear dar o seu passeio.

A deitar-me. Acabo de ler o seu artigo de ontem.

Conversemos 10 minutos. O prologo de Queiroz (Ega de) é a rapsodia brilhante e pitoresca das faguladas imbecis com que, no Fieiro, o sr. Milland, o sr. Wolff e o sr. Maquet me atormentam diariamente um blecho que mora no meu ouvido, e que se chama bom senso. Para esses três «horizontais» das letras parisienses o sr. Gambeta, o sr. Treicinet, (sic), o sr. Ferry são simplesmente advogados declamatorios e ocos, «homens» insuportaveis, a quem o acaso da loteria deu num momento o dominio da França, a intervenção na Historia, mas que volvido meio seculo, serão

PARA OS NOSSOS POBRES

Para a senhora a cuja situação afflicta nos temos referido, chamando para ella a atenção das pessoas de bom coração que nos têm, a fim de a ajudarem a desempenhar um piano que é o seu ganha-pão, recebemos mais de um anonimo do donativo de 10000, que muito agradecemos.

O desejo de viajar

Vello hoje apresentamos nos cumprimentos a exploradora espanhola Mercedes Hidalgo, que depois de ter percorrido toda a Espanha, Portugal, Marrocos, a Guatimala, segue para Africa em viagem de estudo.

—Quer V. Ex.ª uma boa cerveja vá á «Chic».

apenas conhecidos por alguma cronica de Rochefort ou por alguma caricatura de André Gyl.

E' curioso o desprezo sobranceiro com que o «demi-monde» do journalismo parisiense—Wolffs, Mendes, A. Silvestre, etc., etc.—tratam os homens politicos, que dirigem os destinos da sua patria.

Na opinião deles Danton ou o Cardeal de Richelieu são incomparavelmente inferiores a Flaubert ou Alfredo Musset.

Eh, meu am.º, sou do officio, moro ha 20 annos numa agua-furtada (sic), do Parnaso, mas tenho uma comprehensão (sic), mais larga e mais vasta dessa procaria sublime que se chama humanidade.

Da mesma forma que o nosso corpo contém em l todos os elementos quimicos que existem na terra, assim o nosso espirito deve ser formado, para ser completo, com todos os elementos psicologicos que existem na Alma.

Veja você como Proudhon é um idiota quando fala do Hugo e de George Sand. Tinha unicamente o seu ponto de vista jacobino e estoico da utilidade e da justica.

Veja por outro lado como Flaubert, nas suas cartas, é um cretino romantico e ridiculo com o seu odio desgrenhado ao burguez sinistro, ao merceário palavroso!

Ah meu amigo, se me apresentarem 10 qualidades de vinho em cima de uma mesa e se me perguntarem: qual é o melhor? eu responderei: para meu caso, para o meu temperamento é o alegre e divino verdasco de Monção. No entanto, sob o ponto de vista da critica, abstraindo do meu egolismo, creio que o Porto de 1834 é um pouco superior ao Amarante 1886.

No momento em que vivemos nenhum espirito, nenhum homem pode ser verdadeiramente superior, senão vivendo intellectualmente no seculo e no globo do tempo e no Espaço. O seculo para o tempo é a nossa hora. E o globo para o Espaço é a nossa rua.

Viver no illimitado é viver no Eterno, ter telescoppo para observar as constelações e um microscoppo para observar o sr. Fontes, eis a perfeição.

Depois de medir os milhoes de leguas do nosso planeta, depois de calcular os bilhões de toneladas que ele pesa, depois de percorrer toda a historia humana, depois de ter admirado todos os grandes genios, todos os grandes heroes, todos os grandes santos, é necessario ainda para a comparação do globo com o espaço, do zero de pé com o 8 tombado, e dizer finalmente que a terra com todo o seu peso, com toda a sua vastidão e com todas as suas maravilhas não é mais, apesar disso, do que a Aldeia de Palo Pires do Infinito.

Ah, tudo é bom no seu artigo menos a laracha ao Hugo. Rosario, de versos... hein? Você di-lo a rir, mas nesse ponto, eu rio-me de você.

Passarão seculos e seculos e a alma humana, tenha a certeza disso, ha-de sempre desfilir enternecida e fanatica as contas d'ouro, as contas sagradas d'esse roscario sublime e incomparavel!

Descomponha-me e vamo-nos deltar.

V. do C., 15 (-12-1886).

Am.º
G. Junqueiro.

O poeta estava de acordo com as opiniões de Oliveira Martins, menos com a deprecição da arte poetica de Hugo, pois esta tocava-lhe pela... agua-furtada.

Ao fechar estas linhas, nós que andamos remexendo cinzas e revivendo glorias, terminamos, depois de invocarmos o poeta maximo, Santo Antonio, testemunha das occurrencias aqui lembradas, desejando que os mortos durmam, eternamente, em paz «na mão de Deus, na sua mão direita...».

F. A. OLIVEIRA MARTINS

(1)—Vidê «As Farpas».

Mundano

Aniversarios

Fazem amanhã anos as sr.ªs:

Baronesa de Selho, D. Sebastião Viana Pereira Bogaças, D. Maria Isabel Vasconcelos Monteiro de Mendonça, D. Leonor Pinto Leite de Melo Breyner, D. Julia de Castro e Almeida de Melo Breyner, D. Maria da Gloria Queiroz e Lencastre, D. Margarida de Faria Teixeira Bastos, D. Maria Beatriz Centeno Cordeiro Henriques, D. Emma Willekens-Lamy, D. Beatriz Madureira, D. Maria das Dores Lomelme de Portugal Colaco, D. Maria Alice Ribeiro da Silva Arbués Moreira, D. Maria Tezera Santos Leitão, meninas Maria do Carmo Dantas Rodrigues dos Santos e D. Alda dos Santos Moutinho de Carralho.

—Faz hoje anos o sr. Eufanio Rodrigues.

Insular diplomática

No jantar oferecido ontem pelo encarregado de negocios do Chile e madame Adoár Alvarez, assistiram os seguintes membros do Corpo Diplomático e funcionarios superiores do ministerio dos Negocios Estrangeiros: embaixador do Brasil e madame de Andrade e Silva, chefe do protocolo, madame de Beilima e sr. condesa de Liechtenberg, ministro da Franca e madame José-Curty, encarregado de Negocios da Checoslováquia e madame Karel Strup, encarregado de Negocios da Republica Argentina e madame Ornela Lima, sr. J. E. Vaz Estafania e madame Vaz Santana e mademodelle Corina Andrade e Silva.

A Caridade

«Matinees» classicas

O programa da terceira «matinees» classica de caridade, que amanhã se realiza no teatro Nacional, levada a effecto por uma comissao de senhoras da nossa aristocracia, a favor de varias obras de beneficencia, é o seguinte: Algumas palavras sobre o programa, pelo professor Antonio Pinheiro: «Os dois surdos», de Barão de Roussado; «Quem desdenha...», de Manuel Pinheiro Chagas; «Veraces», pelo illustre artista D. Palmira Bastos, Alvaro Benamor e Alfredo Silva; «As duas bengalas», de Ricardo José de Sousa Neto.

Os prontos bilhetes que restam para esta tarde de arte e elegancia, estão desde já a venda no camaroteiro do Nacional.

No Automovel Club de Portugal

Permam a comissao organizadora do grande baile de caridade que, na noite de sabbado de Alentejo, se realiza nos magnificos salões do Automovel Club de Portugal, ao Calharia, (Palacio Palmeira), os sr.ªs José de Aguiar, João Ortigo Ramos, Pedro Bortallo Pinheiro, Mario de Novonha, Sebastião Teles, Mario de Gusmão Madeira e Carlos de Vasconcelos e srs.ªs, revendendo o producto a favor do fundo da Assistencia ao profissional do volante.

Amanhã, começaremos a publicação dos nomes das pessoas que já têm bilhetes para esta elegantissima festa de caridade, que decorrerá, vai maior ou menor, no programa da aristocratica agremiação, mais uma pagina de ouro.

No segundo intervalo haverá, no salão nobre, serviço de chá, que será fornecido pelo arrendatario do buffet do teatro Nacional, onde se marcam a cada...

Os pedidos de bilhetes devem ser feitos pelas telefonias 0245 ou 0266.

Pontos de reunião

No São Luis Cine

Assistencia elegante á estreia, na terceira ultima, no aristocratico S. Luiz Cine, do filme «Amal» o couro:

D. Elvira Sara de Albuquerque d'Oray, D. Octavia Guedes Gau da Costa, D. Maria Amélia Vasconcelos de Vilhena, D. Maria Berta Ramca de Castello Branco e filha, D. Maria Luiza de Vasconcelos Porto Teles, D. Luiza Deslaurès Blanchot, D. Isabel Ortigo Ramos Jorge, D. Amélia Dias Pinto da Rocha, D. Elisa Carmo de Bousado Plabeiro e filha, D. Felicitina de Bousado d'Almeida, D. Ludovina Soares de Albergaria Diniz, D. Carolina Monteiro de Mendonça e filha, D. Maria Teresa Nunes Correira Abrantes, D. Maria Henriques Abrantes Costa, D. Maria Cordeiro Bogaças de Campos Henriques, D. Amélia Santos Rita Gomes Neto e filha, D. Emília Bensa de Castello Lopes, senhora de Castilho, D. Laura Proença de Barros, D. Candida Ribelto Lopes, D. Maria José Graça Ribeiro Ferreira, D. Maria de Nazaré de Almeida Daum d'Almeida, D. Maria Emilia Pereira Allen, D. Maria Teresa Correira de Almeida (de J. Junior), D. Maria José de Sousa Viegas, D. Margarida de Oliveira Aguiar, D. Lucy de Aguiar e filha, D. Maria Amélia Lucas Torres de Fariñas, D. Corina Rosa Lima, D. Maria Maxima, D. Maria Amélia e D. Maria de Melo Arzaga Tavares, D. Maria Luiza Pedroso Barata, D. Julieta Ayala, D. Maria Teresa Perry Vidal Marques da Costa, D. Maria Emilia Castro, etc.

Em Via

Para Paris de aqui para Londres, partiu, com esta occasia, sr.ª D. Fernanda de Lacerda Pinto de Lima, o sr. Joaquim Pinto de Lima.

—Os sr.ªs condes de Paço de Vitorino partiram de Vila Nova de Gaia para Ponte de Lima.

LIVROS NOVOS

“FIGURAS CONTEMPORANEAS”

por F. Alves de Azevedo

O sr. F. Alves de Azevedo publicou recentemente um livro intitulado «Figuras contemporaneas», do qual transcrevemos uma parte referente a Walter Horatio Pater.

Walter Horatio Pater nasceu em Shadwell a 4 de agosto de 1839. Filho de um medico newyorkino, é descendente de holandeses. Em 1853 ainda muito novo, Walter Pater foi para King's School, Canterbury.

Profundamente influenciado pela atmosfera de Ruskin que ele conheceu através dos «Modern Painters» e desde logo atraído para os problemas artisticos, não se distinguiu entanto, na actividade universitaria nem manifestou inclinacão para a literatura. Em virtude da cultura que adquiriu em Oxford, a sua fé no Cristianismo foi entanto profundamente abalada, não realizando a ideia que por varias vezes o assaltou, de tomar ordens na Igreja Anglicana.

O seu primeiro ensaio critico apreciavel foi um estudo sobre Coleridge publicado depois appareceu o seu conhecido trabalho acerca de Winkelmann, inicial expressão do seu idealismo, tendo-se seguido a publicação deste estudo flagrante de Poesia Estetica, varios ensaios sobre Leonardo de Vinci, Snadro, Botticelli, Pico della Mirandola e Figuel Angelo.

Quando «Marius the Epicurean» appareceu, Walter Pater tinha já discípulos capazes de aceitar a doutrina desta obra como um dogma. Este belo trabalho, foi a sua principal contribuição para a literatura. Nele expõe Walter Pater o seu ideal de vida estetica, o seu culto pela beleza, opositivo ao ascetismo, demonstrando que o ideal estético pode ser objecto duma alma tão pura, e tão despojada, como a dum asceta, e a sua teoria do effecto, estimulante do esforço para alcançar a beleza como ideal.

Conta um biografo de Wilde que tendo Walter Pater ouvido em certo dia o autor do «Retrato de Dorian Grays» falar sobre a Grecia e sobre a arte grega, lhe belton as mãos. E' notavel esta elevação de espirito e permeabilidade de intellecto, numa creatura como Pater, que sendo como acabamos de dizer o opositor mais tenaz do ideal ascetico, em todo o caso admirava devotadamente Oscar Wilde, o bedonista fatigado, em cujas paginas prepassa a mais vigorosa aspiração de ascetismo que nos foi dado meditar.

Algun tempo depois publicou «Imaginary Portraits», uma série de ensaios em forma de ficção filosofica, que esclarecem lucidamente o seu pensamento profundissimo, e a agudeza da sua introspecção.

Trabalhando desta forma para o aperfeccionamento e comprehensão perfeita da sua teoria da vida e da arte, Pater escrevia pensosamente, corrigindo do sempre com imperturbavel assiduidade. O seu espirito voltou nos ultimos anos da vida ao fervor religioso da juventude e cre-se, que se tivesse vivido mais tempo teria finalmente tomado ordens.

Ha em Pater um misticismo que não engana, e que explica este pendor religioso. Toda a sua obra, que é sem duvida a dum espirito superior por varios aspectos, apparece evadida daquelle tendencia que imprime ao espirito critico, a complacencia da contemplação mística. Que é pelo prestigio exterior das ideias—pelo grau de misticismo que elas fornecem—que interessam aqelles que as meditam como misticos. E assim o seu estilo singular, brunido como uma superficie metalica, foi demasiado austero para ser persuasivo. Na epoca da sua morte, Walter Pater exercia entanto áj uma decisiva influencia, naquelle restrito numero de pessoas que têm nelas proprias o amor pela beleza e por tudo que dela deriva. Os que podem comprehender um idealismo nervoso, inspirar-se-ão sempre no seu sincero e perene desejo de arder com uma chama de gema e viver numa elevação harmoniosa.

EXERCITO E MARINHA

O aviso «Gongalo Velho» largou hoje da muralha da Alfandega, indo amarrar a uma boia em frente do Arsenal.

—Gai para o mar a proxima segunda-feira, em experiencias, o transporte «Gill Bance».

Assuntos de instrução

A comissao dos pais dos alunos da Seccão Alta do Lyceu de Camões, ao Rocio, pediu ontem ao sr. ministro da Instrução que no proximo ano letivo seja permittida á mesma seccão a admisión de alunos de ambos os sexos até ao 4.º ano.

Em cada momento, dizia Pater, existe no campo da nossa atencão um e a mesma coloração, uma emoção digna de ocupar integralmente o nosso espirito. Como nos não foram dadas nem algumas pulsacões duma vida dramatica e breve, é loucura, desprezar uma só que seja das occasiões de emoção que ela nos pode oferecer.

A finalidade da vida consiste em ver tudo o que ha para ver com os sentidos mais apurados. Arder sem cessar nesta chama pura e preciosa, manter este extase, eis o que chamamos triunfar na vida... E' necessario ter sempre presente no espirito duas ideias: A tragica brevidade da existencia e o seu dramatico esplendor. E' preciso que a frase do «Fausto» no instante que passa: «Oh gloria, tu és tão belo!».

Novos aspectos, novas theorias, novos prazeres, é preciso experimentar tudo, gosar tudo com uma sensualidade desesperada. Quanto a saber onde está a verdadeira, não ha, com effecto, tempo bastante. E tambem não se trata disso, e nem isso tem sentido ou interesse.

Na aurora duma epoca que preparava o mais livre desenvolvimento do maquinismo dos conflitos de appetite, da preverção do gosto e do intellecto, na vespera duma revolução que visava mais directamente o temperamento e a alma do individuo, que as proprias instituições por que elle se regia, coube a três ingleses o papel de elevar a voz a favor e em louvor das inúteis riquezas eternas da arte e da beleza, mais profundamente decisivas que os ertouros da ciencia para a felicidade humana.

Tres homens tiveram pela excellencia das suas palavras o cuidado de proclamar ousadamente a sua fé na beleza e na moral que dela deriva, e pelo seu verbo energico, souberam chamar discípulos até essa convicção olimpica.

Ruskin do alto da sua cathedra espirital lançou apostrofes veementes e profeticas, Wilde que só agora refiro por ser a sua biografia assás conhecida, pelo encanto da sua palavra alta, empogava o individuo, que se regia e futil e entanto diffil dos saes. Pater entregando-se simples e sobriamente á sua tarefa, como um servitor escrupuloso, não conheceu nem o entusiasmo das multidões, nem o murmuro das aprovações mundanas. Nenhum ciclar de amor se elevou sob os seus passos ou o afastou da sua tranquilla caminhada para o ideal. Desdenhou os applausos—de que não se julgava digno—e esforçou-se somente por atingir aquella profundidade de emoção, que ele considerava finalidade ultima da vida e da arte.

Conferencias

No proximo domingo, pelas 15 horas, realisa-se, no Instituto Clinico, sua Capelo, 15, uma conferencia de pronnganda dos ensinamentos de puercultura, subordinada ao titulo «Cuidados Gerais de Higiene Infantil, Alimentação e Vestuario».

A conferencia é a visitadora-chefe do posto n.º 3, dos Servicos de Puercultura, daquelle benemerito estabelecimento de assistencia social, sr.ª D. Maria do Ceu Velga Ferreira.

Todas estas conferencias têm um caracter absolutamente pratico, assistido á eia diversas mãis e crianças dos postos de puercultura. A entrada é publica.

De Londres

O «deficit» do Tesouro

LONDRES, março.—Os ingleses, que estavam á espera duma redução de impostos, vêem agora a essa comto profundamente desfeito. E, como a aproximação do dia 1 de abril, que é o começo do seu ano fiscal, todos os seus cuidados e preocupações se resumem em saber se serão criados outros novos, como se diz, ou se, no caso para eles já favoravel, serão mantidos os actuaes.

O ano economico que está a terminar, fechará com um importante «deficit». Os rendimentos do Estado, até 31 de Março, atingirão provavelmente 740 milhões de libras esterlinas, contra um rendimento previsto de 766,8 milhões. Este calculo mesmo, de 740 milhões, é já demasiado elevado, porque, até principios de março corrente, o dinheiro entrado nos cofres do Estado apenas chegava a 660 milhões.

As despesas, em compensação, importavam, até ao começo do mês presente, em 724 milhões de libras esterlinas, sem contar com a prestação das dividas de guerra paga aos Estados Unidos, nem com a quantia estabelecida para a amortização da divida publica.

Por tudo isto, não se pode pensar em reduções; pelo contrario, é mais natural que sejam aumentados alguns impostos indirectos.

O imposto sobre a cerveja será o unico que constitui uma excepção, pois o governo pensa reduzi-lo, affim de poder aumentar o consumo dessa bebida.

Os meios commerciaes ingleses pedem com insistencia ao governo que renuncie a equilibrar o orçamento neste novo ano reduzindo, não o que custar, os impostos, affim de, assim poder dar um impulso energico aos negocios.

Chamberlain, chanceler do Tesouro, mostra-se absolutamente contrario a tal pretensão e mantem a tese de que, sem o orçamento equilibrado, não se pode conseguir melhorar a situação economica.

E', portanto, possivel que, no novo ano fiscal, se não faça qualquer amortização da divida publica, baseando-se o governo no facto de que, nos tempos que vão correndo, este o que custar, do contribuinte quantias para occorrer, além das despesas urgentes, á extincção de dividas. Se se persistir na mortização destas, (sem contar com as dividas de guerra), será inevitavel um aumento ulterior dos impostos.

O orçamento de Chamberlain, para o corrente ano economico, era baseado numa cifra total de 766 milhões de libras esterlinas, e não comprehendia o pagamento da prestação da divida de guerra aos Estados Unidos (dezen de 29 milhões de libras esterlinas). Incluindo esta cifra e a da quantia destinada á amortização da divida publica, as despesas do Estado ascenderão a 816 milhões de libras esterlinas.

Supondo que as receitas alcancem verdadeiramente a cifra de 740 milhões, ficará ainda um «deficit», de 76 milhões, que poderá ser reduzido «nominalmente», a 15, desde que se retirem a prestação paga da divida de guerra e a quantia para amortização da divida publica, do orçamento ordinario do corrente ano fiscal, e se lancem na conta das dividas do Estado.

Para o novo orçamento inglés, só resta uma esperanza: que a situação economica mundial melhora; dessa maneira, as receitas das alfandegas serão maiores e, indirectamente, crescerão tambem os impostos sobre utilidades.

Mais uma pequena esperanza tambem para o Tesouro, no caso da situação se não modificar, são os novos direitos alfandegarios que, para um grande numero de artigos, podem fazer desde a desenvolverem-se, que as crianças de hoje gostam de ler e distrair o espirito, ouvindo-o e educando-o ao mesmo tempo.

“O SENHOR DOUTOR.”

O invulgar successo que tem tido o novo semanario, para crianças, «Senhor Doutor», edição brilhante e esmerada do «A B C», e que é collaborado pelos nomes mais illustres da litteratura do genero, é uma consolidação affirmacão de que a cultura infantil tende a desenvolver-se, que as crianças de hoje gostam de ler e distrair o espirito, ouvindo-o e educando-o ao mesmo tempo.

«A B C», com a sua nova edição, conquistou a merecida sympathia da petizada, pelo que o felicitamos.

VERSOS

Um belo inédito

de Antonio Patricio

«Revista Editorial» que, desde o seu primeiro numero, sob a intelligente direcção dos jornalistas Julio do Amaral e Abilio Lapa, vem marcando no nosso meio intelectual, insere no seu 3.º numero, agora posto à venda, magníficos inéditos, entre os quais destacamos uma carta de «Florbela Espanca»—Sóror saudade—dirigida ao dr. Augusto de Esaguy, uma carta de Antonio Nobre, o grande poeta do «Só», dirigida ao seu amigo Vasco da Rocha, e do academico francès Richépin endereçada ao diplomata Carlos de Castro Faria.

Deixamos para o fim a justa referência ao belo inédito de Antonio Patricio que, seguidamente, reproduzimos:

Vilancete

Não mais bate à minha porta aquela que nos sorria.
Coração: a amiga é morta.

Entra agora fluidamente
Por onde quere, como quere;
com suas mãos de mulher
não bate; truz, truz! tremente.
Aparece irrealmente:
vem agora que está morta
vem bater à minha porta.

Como um perfume no escuro,
como na alma um perdão,
surge assim no coração
que por ela se fez puro.
Não ha fanelas nem muro
que resista à amiga morta,
Abre sem abrir, a porta.

Vem sentar-se à minha mesa,
sonha ao canto da lareira,
só por ela a noite inteira
a candela fica acesa.
Qua eu já não tenho surpresa
quando ela vem, doce morta,
vem bater à minha porta.

Se o luar doira a vidraça
ficamos juntos a vêr
como a lua vem benzer
a cada coisa que passa.
Assim a noite esvoaça...
E por fim a amiga morta
sal sem nunca abrir a porta

ANTONIO PATRICIO

Tauromaquia

Garrafeira no palacio Fronteira

É' amanhã, sábado, à tarde, que no Palácio Fronteira, em S. Domingos de Benfica, se realisa a conhecida «garrafeira de homenagem aos conhecidos forçados amadores sr. Jorge e Manuel de Cabedo e Vasconcelos (Zambujal), levada a efeito por uma comissão de senhoras da nossa primeira sociedade, da qual fazem parte a condessa da Torre, D. Helena d'Elis Saldanha da Gama, D. Isabel Lencastre Fluzza, D. Margarida Teles da Silva (Tarouca), D. Maria Cristina Guimarães Rino, D. Maria Tereza Pereira da Cunha e Marquesa do Godaval, na qual serão lidados garrafas puras, por um brilhante grupo de amadores pertencentes à nossa sociedade elegante, sendo cavaleiro D. Antonio de Mascarenhas (Torre), que também toureará a pé, nos diferentes tercos, banderilheiros D. Carlos, D. Alexandre e D. João de Mascarenhas, José Rosa Rodrigues, Ruy Putschner Reis e Sousa e Manuel de Caldeio e Vasconcelos (Zambujal), um grupo de forçados capitaneado por D. Fernando de Mascarenhas (Torre).

Por gentileza para com a comissão organizadora, toma parte o notavel erejeomeadors D. Antonio Cafero.

Os poucos bilhetes que restam para esta elegante festa requisitam-se pelos telefones Benfica 9, Norte 1874 ou 2 5300.

Escola do Magisterio Privario

É' já amanhã que se realisa na sede do Sport Lisbon e Benfica, na Avenida Gomes Pereira, a festa de despedida dos alunos do ultimo ano da Escola do Magisterio Primario de Lisboa. O programa da festa, que promete ser brilhante, inclui um desafio de «hockey» em patins, entre o Sport L. e B. e o Hockey C. de Portugal, para a disputa de duas artisticas taças, sarnu, variedades e gullaradas; em seguida, realisar-se-á um baile, abrinantado por um sexteto «jazzz».

ESTUDOS FINANCEIROS

Amoratoria brasileira e a economia nacional

Se em França os estudos economicos e financeiros, dentro do mais absoluto rigorismo científico, primam pela clareza da exposição, entre nós observa-se, em geral, tacto contrario: o exaltado culto pelo estilo rebarbativo, que sempre constituirá lamentavel defeito para as inteligencias praticas.



Engenheiro J. E. Dias Costa

Quantas vezes, ante a prosa farfalhada e confusa de certos compendios e tratados portuguezes, os estudantes das nossas escolas não terão sentido o peso desta verdade!

Por isso, quando entre nós aparece um trabalho científico escrito em linguagem limpida, em que as idelas se impõem sem esforço, em que o pensamento corre celeri por estrada que não bifurca, esse trabalho merece imediatamente o aplauso da critica mais exigente. Está neste caso o notavel estudo que o erudito professor do Instituto Superior Technico sr. dr. J. E. Dias Costa acaba de publicar sobre a moratoria brasileira, estudo que se distingue não só pela importancia do assunto como tambem pela admiravel imparcialidade das conclusões tiradas da eloquencia dos numeros. O sr. engenheiro Dias Costa, em estilo de sobria elegancia e com superior criterio, analisa neste seu belo trabalho financeiro a suspensão do pagamento dos juros e fundos de amortização dos titulos da di-

vida externa brasileira na posse de portuguezes e que se calcula atingirem a soma apavorante de cinquenta milhoes de libras.

O sr. dr. Dias Costa, desde a apreciação que faz da salvabilidade brasileira, através dos dados fornecidos pelo Orçamento Federal para 1931 e do proprio relatório do conhecido financeiro inglés, sir Otto Niemeyer, até à formula dessas sommas como mostra a situação dos portadores sacrificados, só tem em mira dirigir um nobre apelo aos brasileiros de boa fé.

Um dos capitulos mais interessantes do novo livro do sr. dr. Dias Costa é, certamente, aquele que se occupa das gananciosas manobras no sentido de manter o cáte a preços excessivos. Rigorosos dados estatísticos dão a conhecer o significado dos varios emprestimos contractados pelo Estado de S. Paulo num total superior a cinquenta milhoes de libras.

Depois, em outros capitulos magistraes, são estudados com rara competencia e alto espirito critico o confisco dos rendimentos hipotecados, a balança de pagamentos do Brasil, o novo Finding, a fraternidade luso-brasileira e as reivindicações dos portadores. Em algumas decimas de paginas, o sr. dr. Dias Costa discute todos os aspectos da magna questão, procurando nos principios do direito as soluções que se lhe afiguram mais oportunas. Ao apontar os erros, o distinto professor não esquece as subtilidades que costumam impressionar os incautos, e, assim, em brilhante argumentação, na qual impera sempre a serenidade do raciocinio, consegue despertar no leitor, mesmo não especializado em ciencia financeira, o maior entusiasmo na legitima defesa dos interesses dos credores portuguezes, cujo destino anda tão intimamente ligado à vida economica do país.

A «Moratória Brasileira», é um livro que se recomenda pelos fins patrióticos do seu autor, um livro que se notabiliza pela simplicidade e correção de linguagem, uma obra, enfim, que merece do celebre dr. Max Win Kler, presidente do American Council of Foreign Bondholders e um dos mais afamados financeiros norte-americanos, este espontaneo elogio: «This letter is prompted primarily by the extremely interesting articles in the *Diario de Noticias* to which my attention has been directed.»

MAGNUS BERGSTROM

HIPOTHESES

A RADIO SERA' um elemento incendiario?

PARIS, março.—As autoridades francesas de navegação, apesar de todas as investigações até agora levadas a efeito, não conseguiram ainda saber a causa dos incendios dos transatlanticos «Georges Philippa» e «Atlantique». Mostram por isso enorme interesse pelas experiencias do engenheiro belga Edmond Vanderstegen, que considera possivel que os incendios nos mencionados barcos pudessem ter sido produzidos a distancia, por meio da radio.

Vanderstegen fez recentemente, na presença dos representantes do Estado belga, experiencias que provam a possibilidade de provocar um incendio a grande distancia. Enquanto fazia a sua conferencia em Gand, pôz a funcionar um pequeno aparelho emissor de radio, o qual produziu um incendio, num lugar, a 12 quilometros de distancia.

Para provocar um incendio pela radio são precisos um aparelho emissor de onda curta, e um aparelho receptor que esteja exactamente calculado para as emissões do primeiro. No aparelho receptor colocam-se uns filamentos incandescentes, os quais, ao receberem certas ondas, se põem ao rubro, produzindo o incendio immediato das materias inflamaveis que estiverem perto dele ou a deflagração de qualquer materia explosiva.

O «aparelho incendiario receptor» é simplicissimo na sua construção; tem, porém, que ser calculado com precisão matematica, o que não oferece grandes dificuldades tecnicas. As experiencias realizadas por Vanderstegen foram coroadas de exito completo. O aparelho receptor pode ser colocado, juntamente com as materias inflamaveis ou explosivas, num cofre de pequenas dimensões.

Baseado nestas experiencias, Vanderstegen chega à conclusão, não muito provavel, mas sempre possivel, de que os incendios do «George Philippa» e do «Atlantique» foram produzidos com o auxilio dum aparelho receptor dessa especie. Ambos os barcos commecaram a arder em varios pontos; portanto, foram precisos varios aparelhos receptores postos em actividade por um misterioso aparelho emissor de onda curta.

Apesar de estar muito longe da possivel verdade, a hipótese que Vanderstegen defende, vai ser estudada detidamente por funcionarios da Companhia «Sud Atlantique», e do ministerio da Marinha, pois estas entidades estão convencidas de que os incendios desses barcos não foram devidos a qualquer falta ou erro de construção, nem tambem a menos pericia do pessoal.—(United Press).

Um almoço completo por dez escudos só na Pastelaria Marques Chiado 72

POLICLINICA DORCIO

L. D. João de Camara, 19—(Ao Focio) Telef. 2 660.

- DR. A. PINA JUNIOR—Clinica geral e das crianças—14 h.
- DR. REGO CORDEIRO—Rins e vias urina-rias—A's 11 h.
- DR. CANCELA DE ABREU—Medicina geral, doenças nervosas—17 h.
- DR. CORDEIRO BLANCO—Doenças dos olhos—11.30.
- DR. F. MARTINS PEREIRA—Medicina geral, coração e pulmões—15.30 h.
- DR. OLIVEIRA MARTINS—Doenças das senhoras-gravidéz, ás 15.
- DR. JOSÉ PARDEDES—Cirurgia geral, operações—16 horas.
- DR. CORDEIRO LOBATO—Garganta, nariz e ouvidos—14 h.
- DR. JORGE FALCÃO—Pele e sifilis—15 h.
- DR. GENTIL BRANCO—Ratos X.
- DR. GONÇALVES VITERBO—Doenças de boca e dentes, ás 17 h.
- DR. REIS VALLE—Analyses clinicas. Diathermia, ultra-violeta, infra-vermelhos, galvanisacao, maçagem sim-nastica medica.

COMPANHIA DE DIAMANTES DE ANGOLA (DIAMANG)

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada COM O CAPITAL DE ESC. 9.000:000\$00 (OURD)

Direito exclusivo de pesquisa e extracção de diamantes na Provincia de Angola, por concessão do respectivo governo

SEDE SOCIAL: LISBOA, Rua dos Fanqueiros, 12-2.º Teleg.: DIAMANG

Escritorios em Bruxelas, Londres e Nova York

Presidente do Conselho de Administração Banco Nacional Ultramarino

Presidente dos Grupos Estrangeiros Mr. Jean Jadot

REPRESENTAÇÃO E DIRECÇÃO TÉCNICA EM AFRICA

Representante: Coronel Antonio Brandão de Mello

Engenheiro-consultor Mr. N. T. Dickinson DUNDO Lunda

Caixa Postal 347 Teleg.: DIAMANG Luanda

Director Technico Mr. S. T. Kelsey DUNDO Lunda

Convidamos V.^{as} Ex.^{as} a não comprar
automovel sem experimentar o novo

"TERRAPLANE"

Carro rapidissimo, muito elegante e economico

DISTRIBUIDORES GERAIS PARA PORTUGAL:

OREY, ANTUNES & C.^A L.^{DA}

LISBOA

PORTO

Os empolgantes atractivos

na super-revista dinamica

«MORANGOS COM CREME»

representada pela Companhia Brasileira
são o motivo das enchentes de

COLISEU

HOJE—Duas sessões:
—às 10,30 e às 12,45—

Não ha memoria de nos ultimos tempos uma revista ter mantido o seu successo com tanto entusiasmo do publico como acontece agora com a super-revista dinamica "Morangos com creme" cujas representações proseguem triunfalmente entre as ovacões delirantes e a alegria de milhares de espectadores.

A Companhia Brasileira, que apresenta esta noite "Morangos com creme", no Coliseu, em 2 sessões, vai ser hoje, mais uma vez, coroada pelos mais vibrantes aplausos e tanto mais entusiasmaticamente quanto é certo que os seus elementos artisticos são dos que melhor e mais encantadoramente nos podem revelar o suggestivo faictore brasileiro, com os seus sambas e maximes, Domingo haverá «Matinée».

Patronal

Sociedade Mutua de Seguros

CONTRA
DESASTRES
NO TRABALHO

SEDE: T. do Alcercim, 3, 1.^o

LISBOA

Telefone 2 2415

Companhia de Seguros

"AÇOREANA"

Socied. Anon. de Responsab. Limitada

Capital: Escs. Fortes 400.000\$

Fundada em 1892

SINISTROS PAGOS ATE' 1932

Escs. 1.962.448\$88

Agentes Geraes

LANE & C.^A, LD.^A

Rua do Alecrim, 22—LISBOA

TELEFONE 2 2384



O SUISSE ATLANTIC HOTEL

Roga que experimentem o seu tratamento e preços
sem confronto. Muito especial para familia. Condição unica pelo socego—R. da Gloria 3. Tel. 21925.

Guilherme Graham Junior & C.^a

Rua dos Fanqueiros, 7

LISBOA

Data da Fundação 1808

Rua dos Clerigos, 6

PORTO

Data da Fundação 1822

Fabrica de Estamparia e Tinturaria de Braço de Prata

Selinetas, Popelines, Percalinas, Fantasias, Chitas, Cretones, Lenços, etc.,
etc. Pintados e Zuartes,
Panos para forros, Lenços Bilbao, Tostados, etc., etc.

Fabrica de Tecidos da Boa Vista — PORTO

Estamparias Brancas e Cruzas, Algodões Cruz, Patentes, Panos para Lenços, Panos Domesticos, Sarias Brancas e Cruzas,
Lonas Cruzas, Toalhas Lisas e Turcas, Lenços, etc., etc.

Fabrica de Papel da Abelheira — TOJAL

Papeis de escrever para Correspondencia, para Livros Comerciais, imitações de "Couchés", de impressão, de cores para capas, Affiches em cor e riscados, Manilhas, Krafts, de embrulho, etc., etc. Mata-borrão, Cartão e Cartolinas

Policlinica Central de Lisboa

FUNDADA EM 1905 para classes pobres

Praga Luiz de Camões, 22, 2.^o E.—Telefone 2.2704

PROF. BORGES DE SOUSA—Doenças dos olhos

10 horas.

DR. HENRIQUE BASTOS—Rins e aparelho

urinário—11 e 1/2 horas.

Prof. EGAS MONIZ—Nervosas e mentais—3 h.

DR. CARLOS ELLAZAR DE SOUSA—Doenças

das crianças—1 e 1/2 horas.

DR. CHAVEIRO LOPES (PHILO)—Doenças da

pele e anélis—3 e 1/2 horas.

DR. FIGUEIREDO VALENTE—Medicina geral,

coração e pulmões—1 e 1/2 horas.

DR. TORRES FERREIRA—Cirurgia geral 8 h.

DR. OLIVEIRA LUZES—Diatermia, raios ultra-

violetas, massagens, etc.—1 e 1/2 horas.

DR. FREITAS SIMÕES—Doenças das senho-

ras—4 horas.

DR. TIAGO MARQUES—Boca e dentes—10 h.

DR. EDUARDO COELHO—Circulação e nutri-

ção—4 horas.

POLICLINICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.^o—Telefone 26915

DR. ARMANDO NARCISO—Medicina, Coração

e pulmões—5 h.

DR. BERNARDO VILAR—Cirurgia geral, ope-

rações—3 h.

DR. MIGUEL DE MACILHAES—Rins e vias

urinarias—10 h.

DR. CORREIA DE FIGUEIREDO—Pele e atti-

lis—5 h.

DR. LOFF—Doenças nervosas, electroterapia

2 h.

DR. MARIO DE MATOS—Doenças dos olhos

3 h.

DR. MENDES BELLO—Estomago, fígado e in-

testinos—3 h.

DR. FILIPE MANSO—Doenças das crianças—

2 h.

DR. CASIMIRO AFONSO—Doenças das en-

horas operações—2 h.

DR. FRANCISCO CALHIROS—Garganta, nar-

ris e ouvidos—4 h.

DR. ARMANDO LIMA—Boca e dentes, proteze

—12 h.

ANALISES CLINICAS

DR. ALEN SALLDANHA—Salto X-4 h.

Sortes grandes?

só a casa COSTA, LDA. as vende

75—Rua de S. Paulo—77

Adega Regional de Colares

E' convocada a Assembleia Geral Or-

dinaria desta Cooperativa para o dia

23 de Abril de 1933, ás 14 horas, na

Séde propria no Babilão, com a ordem

de trabalhos seguintes:

1.^o—Discussão, aprovação ou altera-

ção ao Relatório e Contas, respectiva-

mente parecer do Conselho Fiscal relativo

aos exercicios de 1931-1932.

2.^o—Qualquer outros assuntos de

interesse geral para a colectividade e

que tenham de ser considerados.

Colares, 1 de Abril de 1933.

O Presidente da Assembleia Geral

Alberto Totta

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

— Quer V. Ex. uma boa cerveja va
a Chic.

O DIARIO DE LISBOA vende-se na Fi-
guella da Foz—Tabacaria Malafala—
Bairro Novo.

O Diário de Lisboa e o Sempre Fixe ven-
dem-se no Porto na casa Manuel da Silva
Braga, Praça da Liberdade.

FUNERAES - TEL. 109 - IN
MARIO MILHEIRO
 7-A, RUA DOS ANJOS, 111
 PREÇOS RESUMIDOS

ESTRANGEIRO

LEITE PURO
 selecionado para CRIANÇAS
 Antiga casa
LOBO DA COSTA
 Telef. N. 6386

O CONFLITO DO CHACO

O ESTADO ACTUAL das negociações para a paz

BUENOS AIRES, 7.—A posição dos beligerantes do Chaco acerca das propriedades do «A B C» e do Peru, para o restabelecimento da paz, é a seguinte: o Paraguai aceita a cessação das hostilidades, se lhe for garantido que todas as questões suspensas serão submetidas à arbitragem e que se fará um inquérito internacional sobre as responsabilidades da guerra. A Bolívia, por seu lado, deseja que o litígio seja resolvido pela arbitragem, que atribuirá o território contestado ao país que sobre ele tenha mais direitos; que esse território seja o compreendido entre os rios Paraguai e Pilcomayo, o 21º paralelo e o 59º 55' meridiano, e que os tratados anteriores sejam considerados como existentes.

A Bolívia considera inaceitável a sugestão de fazer recuar as suas tropas para a linha Ballivan-Robere e propõe que a arbitragem seja confiada aos presidentes dos Supremos Tribunais de todos os países americanos.

A China adopta o dolar em prata standard

CHANGAI, 7.—A partir de 10 de abril os bancos estrangeiros começarão a emitir o novo dolar em prata standard. O governo chinês promulgou ontem a abolição do tael e, segundo as declarações de Sung, a nova Casa da Moeda de Changai está habilitada a cunhar dolares em prata em quantidade bastante às necessidades do comercio chinês. A taxa de exportação aplicavel pelo governo é de 2,5 0/0 a fim de com ela cobrir as despesas da transformação das barras de prata em moeda e impedir as arbitragens de Bolia sobre as exportações dos taels pelos bancos estrangeiros.—(Havas)

A agitação na Havana

HAVANA, 7.—Anúnciam de Santa Clara que num hotel daquela cidade explodiu uma bomba, de que resultou ficar morto o subdito espanhol Manuel Gonzalez. Julga-se que este facto está relacionado com a campanha politica de opposição ao governo do general Machado.—(United Press)

O conflito de Letícia

NOVA YORK, 7.—Diz-se que a Republica argentina vai oferecer a sua mediação para pôr fim ás hostilidades entre o Peru e a Columbia. Afirma-se que o governo de Buenos Aires já se pôz em comunicação com o Peru, cujas exigências dificultaram a acção conciliadora do Brasil.—(Americana)

As finanças columbianas

BOGOTA, 7.—Foi decretado que todos os particulares possuidores de ouro terão de entrega-lo ou vende-lo ao Banco da Republica dentro do prazo de 30 dias.—(Havas)

AO CHIADO, esplendido 2.º andar para companhia, escritorios ou consultorios, R. da Trindade 20

CURIOSIDADES

ROMA, A CIDADE DAS IGREJAS

ROMA, março.—A cidade de Roma continuará a ser a cidade das igrejas. Segundo se verifica por uma publicação da Biblioteca do Vaticano, estão em construção actualmente em Roma nada menos que 25 igrejas, sendo o numero de igrejas, capelas e oratorios já existentes de 603.

Nessa cifra não estão incluídos os seminarios, conventos, universidades ecclesiasticas e outros edificios andalagos. Ao lado das igrejas catedraes, basilicas de S. Pedro, S. João de Letrán, Santa Maria Maior e S. Paulo—existem em Roma 306 igrejas, 160 capelas e 53 oratorios.

Na Cidade Eterna constroem-se constantemente igrejas e deitam-se abaixo outras que se encontram em mau estado. Geralmente só se encontram em construção, a mais importante é a igreja nacional, argentina, na Praça de Buenos Aires, é feita em estilo romano e está sendo construída no novo arrabalde de Roma, que é denominado Parioli. Os arrabaldes de Roma alargam-se cada vez mais e por esse motivo muitas das novas igrejas são construídas neles como por exemplo, na Porta Pignatara, na Cidadela Jardim Monte Sacro, em Centocelle e Camilluccia.

O estilo moderno, que tem sido muito adoptado na construção de edificios publicos e particulares, não encontra aceitação na construção de igrejas; porque para estas se adopta os modelos antigos e ultimamente quasi todas as igrejas têm sido construídas em estilo romano.—(United Press)

Quadros do Luxemburgo deteriorados

PARIS, março.—Pelo motivo da mudança do Museu de Luxemburgo em Paris, fez-se a dolorosa descoberta de que muitos quadros do seculo XIX apresentavam grandes deteriorações, que pareciam muito mais simples antes dos quadros serem retirados das paredes. A origem destas deteriorações é motivada pelo facto dos pintores do seculo XIX empregarem tintas de má qualidade.

Estão deteriorados muitos quadros de mestres como Delacroix, Courbet, Prudhon, Renoir, Gauguin, Sisley, Pi-

sarro etc. Estragos analogos foram também notados nos museus europeus, porém há a impressão de que de maior importancia os do Museu de Paris. Os conservadores do Louvre estão tratando de remediar estes estragos e procuram devolver ás tintas o seu brilho primitivo por meio dos metodos quimicos. Ao mesmo tempo fazem-se estudos sobre as tintas dos mestres da Renascença, cujas obras se mantêm inalteraveis atravez dos tempos, a fim de oferecerem ás futuras gerações de pintores, tintas de boa qualidade e duração.—(United Press)

O maior barco de passageiros

SAINT NAZAIRE.—O maior barco de passageiros do mundo, é o transatlantico francês «Normandie», que deslocará 72.000 toneladas. O seu funcionamento e trafico, não deixará de oferecer serias dificuldades devido ás suas grandes dimensões.

Depois de ter sido lançado ao mar foi levado para uma doca especial. Porém verificou-se que com o peso das maquinas e decorações interiores o seu calado aumentaria por tal forma que seria impossivel tira-lo da doca. Assim, seria necessario construir um fun-

do especial para o «Normandie» cujos trabalhos custariam mais de dez milhões de francos. Em virtude da companhia construtora, não poder dispor de tal quantum, ficou assente que o casco do barco, seria rebocado até ao Havre, para ali serem então colocados as maquinas e instalações interiores. Quando o barco estiver concluído, terá um calado enorme, não lhe permitindo navegar pelo canal do Suez. Por consequencia se alguma vez tentar realizar uma viagem á volta do mundo terá de fazê-la dando a volta á Africa.—(United Press)

O Uruguay a caminho da normalidade

BUENOS AIRES, 7.—Dizem de Montevideo que o presidente Gabriel Terra está decidido a resolver a todo o custo e rapidamente o problema constitucional. A sua acção é agora facilitada pelas circunstancias. Os oppositores, cuja maioria pertence ao partido batista, estão dispostos a ceder, pelo que difficilmente poderão organizar a resistencia. O suicidio de Brun também fez lessonar um adversario de grande prestigio. O presidente da Republica pretende, em resumo, pôr termo á dualidade de poderes entre o chefe do Estado e o Conselho Nacional de Administração.

O dr. Terra, que estava alguns dias no quartel dos bombeiros, donde deu as suas ordens, que foram caracterizadas por grande energia e decisão, já voltou ao palacio do governo, em frente do qual milhares de pessoas o aclamaram.

Os irmãos Villanueva e Nepomuceno Saravia juntaram os seus partidarios em Cerro Largo e em Rivera e dispunham-se a avançar sobre Montevideo, para derrubar o governo. As tropas da região, porém, dispersaram os grupos armados, o que consolidou, definitivamente a situação do presidente da Republica.—(Americana)

A SITUAÇÃO ALEMÃ

HITLER AFIRMOU que o seu governo é anti-democratico

BERLIM, 7.—O governo do Reich recebeu no ministerio da Propaganda os delegados da Associação do Imprensa da Prússia, que fizeram reservas á sua integração dentro do ministerio da propaganda. Goebbels declarou-lhes energicamente que quem mandava no ministerio era ele e que sabia muito bem que a opinião publica era muitas vezes preparada. Declarou ainda que ia ser promulgada uma nova legislação de imprensa. Hitler falou depois para afirmar que a Imprensa se deveria integrar nos estornos nacionais. O direito da critica é o direito à verdade, e a verdade é nacional—afirmou. E concluiu: «O meu governo é anti-democratico, mas nunca um governo alemão esteve preso ao povo por laços tão apertados como o nosso.»—(Havas)

A situação interna

BERLIM, 7.—Entre os «Capacetes de Aço» e a milicia hitleriana continuam tenues as relações apesar do accordo que os chefes destas duas organizações pretendem mostrar. O organo dos «Capacetes de Aço» publicou ontem um «serio aviso» que mostra bem a gravidade da situação. «Os Capacetes de Aço—disse em aquele organo—não se consideram como um reboque tolerado da revolução nacional». Referindo-se aos incidentes violentos destes ultimos tempos, o jornal afirma que os «Capacetes de Aço» são disciplinados, mas que, se esses incidentes se renovassem, poderia acontecer que a violencia se respondesse com a violencia.»—(Havas)

A posição de Einstein

BRUXELAS, 7.—A legação alemã em Bruxelas pediu ao sr. Einstein que lhe indicasse o «modus faciendi» de se libertar da sua qualidade de subdito alemão, acrescentando na sua carta que a fama de que gozava no mundo lhe tinha sido dada pelas universidades alemãs, visto que antes disso Einstein era um simples explicador na cidade de Zurich.—(United Press)

A campanha anti-semita

LONDRES, 7.—O «Daily Herald» diz saber de boa fonte que o ex-kaiser interveio junto de Hitler no sentido de acabar com a campanha de perseguição aos judeus na Alemanha.

A princesa Herminia esposa de Guilherme II, segundo dizem de Berlim, regressou já a Doorn.—(United Press)

As relações com a Polonia

BERLIM, 7.—Hitler fez saber ao governo da Polonia que, como represalia, fará expulsar da Alemanha 200.000 trabalhadores polacos, se não cessar a campanha anti-germanica naquele país.—(United Press)

Um principe alemão em Londres

LONDRES, 7.—Depois duma viagem ás antigas colonias germanicas de Taganika e Africa Occidental alemã, chegou a Londres, acompanhado de seu primo, o grande-duque Frederico de Meckleburgo, o principe Humberto da Prússia, neto do ex-kaiser, que tem resistido a varias feiras particulares realizadas em sua honra.

Depois da Grande Guerra é a primeira vez que um parente proximo de Guilherme II visita a Inglaterra.—(United Press)

Mobílias

COMPRA o recheio de casas completas nos melhores preços e promove liquidações em todos os generos com as maiores vantagens, adaptando dinheiro sobre as operações, e fazendo avaliações gratuitas com garantia cautionada.

A Agencia de Leilões

Dias de Sousa & Gonzaga, L.da
 Rua Augusta 12, 230. 3.º Telef. 2 8116

BICICLETAS
 ACESSORIOS
 Armando Crespo, & C.
 Tel. 60 - C. C. (119) - 120 - 1361

Fabrica de Porcelana de Vista Alegre, L.ª da

FUNDADA EM 1824

Séde: Largo da Biblioteca, 17—Lisboa—Fabrica em Ilhavo—Aveiro

Porcelanas para usos domesticos e industriais — Decorativas e Electricas

DEPOSITOS

LISBOA

PORTO

Largo do Chiado, 18

R. Candido dos Reis, 18

TITO SCHIPA
em pleno sucesso
Três Homens de Casaca
UM HOMEM DE LEI
com HUCK JONES
Solrões às 21,30 no
CONDES

ULTIMAS NOTICIAS

HOTEL MIRAMAR
MONTE ESTORIL
Hotel Costa.—CINTRA

ACABOU A PROIBIÇÃO

Os americanos tizeram esta noite verdadeiras loucuras

NOVA YORK, 7.—Em 22 Estados da União americana festejou-se, com uma alegria que tocou as ruas da loucura, a partir da meia noite, o regresso ao regime humido. As notícias chegadas a esta cidade fazem referência a cenas espantosas, durante as quais o publico se dava ares de festejar um acontecimento nacional, fora de todas as marcas. Assim, em Milwaukee as festas atingiram um brilhantismo só parecido com a celebração do armisticio, há dezotto annos. Milhares de bebedores percorreram as ruas cantando hinos festivos e encheram as cervejarias fazendo libações á vontade, sem ser necessario desembolsar dinheiro.

Em S. Francisco o publico foi de roldão ás cervejarias e arrastou para as ruas as grandes pipas que ha treze annos não eram autorizadas a guardar no seu bojo o precioso liquido. Depois, em grande clorala, levaram-na triumphalmente pelas ruas da cidade, escoltadas por bandas de musica enquanto subiam no ar girando de foguetes, para comemorar o fausto acontecimento.

Em Oakland, a aglomeração de bebedores na rua impediu o transitio de automoveis e carros electricos. Só eram autorizados a circular os carros que levassem cerveja. No Oregon, as reservas de cerveja esgotaram-se logo á 1 hora da madrugada. O publico teve de recorrer aos contrabandistas, que forneceram toda a cerveja que foi necessaria, por preços fantasticos, fazendo assim o seu negocio pela ultima vez.—(United Press)

A Pequena Entente contra o pacto de Roma

VARSOVIA, 7.—O «Kurjer Poranny» publica uma entrevista com Benes, ministro dos Estrangeiros da Polonia, em que este declara o seguinte:—«E' evidente que o pacto das 4 lançaria o mundo numa completa anarquia, se as grandes potencias quizessem modificar as nossas fronteiras.

E acrescentou:—«Semelhante pacto só pode encarnar-se com ironia. Espero que sairemos victoriosos desta batalha. Se acaso o pacto do 4 fosse assinado, desmoronar-se-ia o edificio da S. D. N.» (Havas).

LONDRES, 7.—Titulesco, na sua entrevista com John Simon, ter-lhe-ia exposto as razões pelas qua a Pequena Entente se opunha a qualquer projecto de pacto tendente a tratar de assuntos europeus sem a presença dos representantes daquela Entente.—(Havas).

A catastrophe do "Akron" segundo o comandante Wiley

WASHINGTON, 7.—Foi publicado o relatório do segundo commandante do «Akron», que abraça as declarações feitas pelos dois outros sobreviventes da catastrophe. O relatório confirma as declarações anteriores daquele commandante e mostra claramente que o dirigivel se partiu antes de se esmagar nas ondas. Segundo o relatório, parece que as travessas da carenca ficaram varadas com um golpe de vento extremamente forte, que arrastou a aeronave e a obrigou a descer. Nessa altura o dirigivel perdeu o governo. O relatório acrescenta que nenhum resco atingiu a aeronave. A tempestade avariou a direccão do dirigivel, arrancando-lhe os temas superiores.—(Havas).

Assalto a um banco espanhol
S. SEBASTIAN, 7.—Seis individuos armados de pistola assaltaram a sucursal do Banco Guinefucano, donde levaram 2.000 pesetas.—(United Press)

Bone jantares, esmeradamente confeccionados, só na "Chic".

AS RELAÇÕES HISPANO-ALEMAS

A campanha anti-racista dá origem a uma troca de notas diplomaticas

(Do nosso correspondente particular)

MADRID, março.—A nota officiosa que recommenda á imprensa certa circunspeccão, nos seus comentarios á politica estrangeira, constituiu grande surpresa para quem ignorava as razões occultas que a inspiraram. Com a prudencia que o caso require, diremos os motivos que levaram o governo a proceder assim, advertindo, de antemão, que os sabemos de fonte autorizada.

Ha poucos dias, o embaixador da Alemanha em Madrid apresentou ao sr. Zulueta uma nota diplomatica do seu governo, sem comentarios, nem explicações.

A nota estava redigida em termos energicos e num tom que nos affirmaram ser bastante descortez.

Na primeira parte, o gabinete alemão apresentava as suas reclamações pelos apertamentos dos consulados de Vilgo, Barcelona e Malaga. Na segunda alludia á sistemática campanha da imprensa espanhola contra o movimento nazi. Não mencionava qualquer jornal em particular, frizando apenas que esses artigos prejudicavam as boas relações dos povos alemão e espanhol.

Von Neurath fazia depois uma serie de considerações dentro da chamada linguagem diplomatica, ameaçando com represalias de ordem comercial, que poderiam ir até uma suspensão das relações economicas. Ao mesmo tempo, a situação do embaixador espanhol em Berlim, o illustre escritor Luis Araquistán, não pode ser mais delicada. Socialista de pura gema, incapaz duma traição ao seu ideal, Araquistán nunca procurou captar as simpatias de Hitler e dos seus lugartenentes. Quando da subida do chefe tenente ao poder, o embaixador espanhol não o cumprimentou, reservando-se para o fazer quando isso lhe fosse imposto pelos deveres do seu cargo. Isto criou entre o illustre jornalista e o governo alemão uma tensão de relações que o tornou incompativel com os triunfadores.

De tal sorte é a atmosfera que existe contra Araquistán, que as autoridades têm a embaixada vigiada, assim como a sua pessoa, prevenindo a hipotesis dum excesso de alguns milicianos mais exaltados, na sua fobia anti-marxista.

O Conselho de ministros, reunido unicamente para apreciar estes factos, resolveu aceitar a demissão de Araquistán, que devemos dizer, foi apresentada immediatamente ao triumpho de Hitler.

A nota alemã foi objecto duma resposta clara e logica. Julgamos não estar affirmando que neia se faz uma referencia muito ligeira á questião jornalista, destacando que a imprensa é livre e como tal escreve o que muito bem entende, sendo os tribunals o unico órgão competente para a castigar. De resto, na campanha anti-racista, nunca foi alvejado o presidente

Hitdenburgo, mas sim o governo de Hitler e os seus metodos de violencia e autoritarismo.

Quanto aos ataques a consulados alemaes, o governo espanhol lamenta o que se passou e promete coibi-los, como allás já succediu.

Ignoramos se a resposta se refere á possibilidade da guerra comercial como von Neurath ameaça.

Neste capitulo, a situação da Espanha é magnifica. Enquanto aqui vivem cerca de oitenta mil alemaes, no Reich haverá umas escassas centenas de espanhols. A balança comercial também é favoravel á Espanha, que importa da Alemanha mais do que exporta. Por isso, a ameaça comercial mais parece um motivo de literatura que outra coisa.

A attitude do Reich produziu aqui uma pessima impressão. Neste pais, essencialmente inclinado para a cultura germanica, onde durante a guerra os imperios centrais tiveram uma simpatia consideravel, assiste-se a uma mutação de magia. Tudo o que é alemão principia a ser detestado, a tal ponto que uma pellicula recentemente exhibida, e produzida nos estudos de Eugenbergl, foi pateada pelo publico, com grande vengencia. Isto cria para os numerosos alemaes aqui residentes uma situação melindrosa, que em Sabadell chegou ao extremo dos operarios exigirem a demissão de os engenheiros que votaram por Hitler, nas eleições que se realizaram a bordo dum navio, em Barcelona. Esta excitação levou o sr. Zulueta a recomendar prudencia aos jornais, na nota officiosa a que nos referimos no começo desta cronica.

A advertencia não caiu bem nos circulos da imprensa. Os dois jornais de maiores tradições republicanas, «Heraldo» e «Liberia», secundados pelo «Socialista», censuram com vengencia essa nota, que no seu entender feria os sentimentos democraticos e liberaes da massa esqurdista.

Difficil será conciliar os criterios em jogo. Por muito que pese a von Neurath, a propaganda anti-hitleriana ha de continuar a fazer-se na imprensa espanhola.

Da mesma maneira que as direitas, arvorando o pavilhão nacionalista, querem exportar as suas maximas politicas, tornando-as internacionais, as esquerdas, ideologicamente universalistas, tendem a combatê-los, sem preoccupações de fronteiras.

Os jornais espanhols, duma receptividade profunda, vendo que á victoria dos nazis coincide o nascimento do fascio em Espanha, são levados naturalmente a combater as duas coisas, como um inimigo commum.

E a suspensão da visita da esquadra alemã foi acolhida com um sentimento de alivio, pois daria fatalmente occasião a manifestações violentas, que viriam prejudicar os desejos de paz que animam o regime.

UMA CONJURA COMUNISTA em Santiago do Chile

SANTIAGO DO CHILE, 7.—Foram presos 12 comunistas, a quem foi apreendida grande quantidade de material destinado ao fabrico de bombas. A Policia passou uma busca nas dependencias dos quartos dos presos, onde, entre outros documentos, apreendeu uma carta de credito de 2.000 dolares, passada por Staline, sobre um banco chileno.—(United Press).

PRETOS CONTRA BRANCAS Um juramento falso

DECATUR (Alabama), 7.—Uma das repararias brancas que accusam 9 individuos de cór de as terem atacado, apresentou-s no tribunal onde um delles está a ser agora julgado, e declarou que os seus depoimentos anteriores eram falsos. Aquelles individuos já tinham sido condemnados á morte pelo tribunal de Scatsborough, mas a Relação anulára a sentença.—(Havas).

O CASO DO PARQUE

O Tribunal respondeu hoje aos quesitos formulados

Foi suspensa, pouco depois das 4 horas da madrugada de hoje, a audiencia para inquirição das testemunhas na acção movida pela empresa do Pavilhão Portuguez, contra a Sociedade Avenida Parque.

Este processo despertou tanto interesse, que se podem calcular em mais de mil as pessoas que durante a noite o a madrugada desfilaram pelo tribunal.

Ás 16 horas, reuniram-se os juizes srs. drs. Pavão Leal, Clemente Gomes e Pedro Rita. E ás 17 e 30, o sr. dr. Favião Leal reabriu a audiencia, para ler o accordo.

Dos 33 quesitos, foram dados como provados completamente 12; como provados em parte 10; e como não provados 5.

Depois de dado ás partes o tempo necessario para preparar, a sentença tem de ser preferida no prazo de 15 dias.

A ditadura de Hitler

BERLIM, 7.—O governo prepara uma série de medidas em que se estabelecem as relações do Reich com o chefe do Estado, entre as quaes figura uma que dará a Hitler amplos poderes.

O chanceler ficará sendo o verdadeiro chefe da politica alemã. Sabe-se que Goehring, quando tomar conta do governo da Baviera, formará um governo de hitlerianos.—(United Press).

As razões dum atentado

BERLIM, 7.—Do inquerito feito a proposito do atentado contra os irmãos Rotter, em Verdus, resulta que 4 dos agressores agiram com o fim de ganhar o premio de 50.000 marcos prometido pelas autoridades alemãs a quem prendesse os dois fugitivos.—(Havas)

Prisões importantes

BERLIM, 7.—Von Hippel, representante da população da Prussia Oriental, foi preso, bem como varios dos seus colaboradores, sob a accusação de determinadas irregularidades nos serviços a seu cargo.—(Havas)

Os judeus fazem boicotagem

VARSOVIA, 7.—Dizem de Lodz que as casas dos judeus continuam a boicotagem das merceadorias alemãs. Foram canceladas numerosas encomendas.—(Havas)

O MOMENTO POLITICO

O governo reuniu-se esta tarde, na sala do Conselho de Estado, no ministério do Interior, a fim de apreciar os diplomas que serão publicados no dia 11, por motivo da entrada em vigor, no dia seguinte, da nova Constituição, e a situação politica determinada por esta nova fase da vida da ditadura.

Na proxima terça-feira, o sr. dr. Oliveira Salazar apresentará ao chefe do Estado, como já se disse, a demissão colectiva do governo, por motivo da entrada em vigor da nova Constituição.

ANTES DE COMPRAR
OUÇA

Clarion Radio
SORTES GRANDES?

na casa COSTA, LDA, as vendio
60-Rua da Prata-62